

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Entre o Mar e a Terra- Costa da Caparica
Requalificação dos Parques de Campismo Sul e a sua
Integração na Natureza

Maria Carolina de Mendonça Soares Pedroso Alves

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Professora Doutora Arquitecta Ana Gabriela Bastos
Gonçalves, Professora Associada
ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Entre o Mar e a Terra- Costa da Caparica
Requalificação dos Parques de Campismo Sul e a sua
Integração na Natureza

Maria Carolina de Mendonça Soares Pedroso Alves

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Professora Doutora Arquitecta Ana Gabriela Bastos
Gonçalves, Professora Associada
ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

ENTRE O MAR E A TERRA

Requalificação dos Parques de Campismo da Zona Sul e a sua integração na Natureza

Costa da Caparica | Parques de Campismo | Natureza | Integração | Crescimento da Cidade

Maria Carolina de Mendonça Soares Pedroso Alves

Trabalho de projeto submetido para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

Orientadora: Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves

ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Novembro, 2021

Aos meus Pais! É uma honra ser vossa filha!

Agradecimentos

Um agradecimento a todos os meus professores, desde a Universidade dos Açores até ao ISCTE-IUL, em particular à professora Gabriela Gonçalves, pelo acompanhamento determinante à elaboração deste trabalho final.

Em especial aos meus pais, irmão e avó, pelo apoio incondicional, pela força e motivação durante estes anos, mostrando sempre o melhor de mim e por ser a pessoa que sou hoje.

Aos meus colegas, pelos magníficos momentos passados ao longo dos 5 anos do curso, 4 deles no ISCTE.

À *DOMUS NOSTRA*, pela oportunidade de ter vivido nesta enorme casa, onde a experiência de integração foi sem dúvida a melhor.

A este grupo de 6 maravilhosas amigas: Beatriz, Celine, Inês, Isabel, Luana, Teresa que esta residência juntou e se mantiveram presentes nos melhores e piores momentos.

Muito Obrigada

Resumo

A Costa da Caparica é considerada uma das melhores estâncias balneares em Portugal, com uma imagem tão característica não deixa ninguém indiferente à sua passagem.

Certamente, uma ida às praias da Costa já esteve nos programas de férias de muitos portugueses, contudo, o excesso de turismo gera problemas no desenvolvimento das cidades, neste contexto, debruçamo-nos sobre o tema dos parques de campismo, característicos pelas suas manchas descontroladas na paisagem da cidade.

A procura pela organização cuidada e estruturada do desenho do espaço público em total integração com a natureza é o principal objetivo deste projeto, rematando a cidade de forma gradual.

Pensando com extrema urgência na requalificação destes espaços verdes, melhorando significativamente a sua pré-existência, dotando-os de um conjunto de infraestruturas e de lugares adequados, equilibrando o conceito de conforto com a sensação de natureza pura do solo arenoso da duna e a construção com materiais maioritariamente naturais.

Dando respostas às exigências modernas onde se premeia a proximidade marítima, o equilíbrio natural e a arquitetura contemporânea, enquanto se tenta incorporar a simplicidade das casas originais dos pescadores locais, dando de novo à cidade da Costa da Caparica o lugar de destaque que merece, a beleza natural e paisagística do território, evitando uma abordagem de arquitetura mais convencional, libertando a terra.

Palavras-chave:

Costa da Caparica
Parques de Campismo
Natureza
Integração
Crescimento da Cidade

Abstract

Costa da Caparica, is considered one of the best seaside resorts in Portugal, with such a characteristic image leaves no one indifferent to its landscapes.

Certainly, a trip to the Costa beaches has already been on the holiday programme of many Portuguese. However, the excess tourism generates problems in the development of the cities. In this context the focus was the camping parks, characterised by their uncontrolled patches in the city landscape.

The search for a careful and structured organisation of the public space design in total integration with nature is the main goal of this project, gradually reshaping the city.

Thinking with extreme urgency in the requalification of these green spaces, improving significantly their pre-existence, providing them with a set of infrastructures and appropriate places.

Balancing the concept of comfort, with the feeling of pure nature of the sandy soil of the dune and the construction with mostly natural materials.

Giving answers to modern demands where the maritime proximity, the natural balance and the contemporary architecture are prized, while trying to incorporate the simplicity of the original houses of the local fishermen, giving again the town of Costa da Caparica a place of prominence that it deserves, the natural and landscape beauty of the territory, avoiding a more conventional architecture approach, freeing the soil.

Keywords:

Costa da Caparica

Camp Sites

Nature

Integration

City Growth

Agradecimento	IX
Resumo	XI
Abstract	XIII
Introdução	1
Importância do turismo em Portugal	9
Costa da Caparica enquanto destino turístico	20
Identidade do lugar	21
Sazonalidade	23
Alojamento turístico e o campismo na Caparica	26
Importância do desenho do espaço público em integração com a paisagem	
Plano de intervenção urbana elaborado em Grupo	39
Requalificação dos Parques de campismo da zona sul e a sua integração na Natureza	
O lugar de intervenção	63
Projetos de referência	
Casa na Areia - Arq. Aires Mateus	68
Parque Pedras Salgadas - Arq. Luís Rebelo Andrade	70
O Projeto	74
Considerações Finais	87
Índice de Imagens	93
Referências Bibliográficas	99
Anexos	103

Introdução

Tema

A Costa da Caparica tem vindo a ser conhecida pelo seu impulso turístico e, ano após ano, nota-se um crescente número de famílias a visitar este local nos períodos de Verão.

Atualmente, a Costa da Caparica é conhecida em Portugal pela prática de surf, também como um dos melhores destinos de praia e veraneio da zona de Lisboa. Contudo, devido ao crescimento da dinâmica urbanística, a memória desta cidade tem vindo a sofrer mudanças com o tempo.

A partir dos anos 30 do século XX surgiram os primeiros parques de campismo, que contribuiu para uma crescente procura das praias da costa. O Campismo ganha força nesta zona, por causa da sua ligação ao meio natural. Com a inauguração dos primeiros parques, esta zona começou a tornar-se apetecível, para turistas portugueses e estrangeiros, com o intuito de apreciarem a natureza e de usufruírem de férias de uma forma mais económica.

Com o decorrer dos anos, chegando aos dias de hoje, não podemos deixar de reparar na calamidade ambiental e visual que as extensas e densas manchas de barracas dos parques de campismo afetam e tão caracterizam a cidade da Costa da Caparica. Este projeto procura, não só a organização estruturada do que são hoje os parques de campismo da zona sul, bem como encontrar um remate que de forma gradual faça a transição da cidade para o meio natural.

Objetivos

É com extrema urgência que devemos pensar na requalificação de lugares como este, que ocupa densamente um território que outrora se caracterizava como uma zona verde de transição entre a arriba fóssil e o sistema dunar da Caparica. Por outro lado, a realocação das famílias que aqui se foram alojando permanentemente ao longo dos anos, e que fazem do parque de campismo a sua habitação, é igualmente importante. É proposto em plano de grupo que o realojamento destas mesmas famílias seja feito em novos espaços pensados para o mesmo efeito.

A principal preocupação no que toca ao novo projeto para este lugar é, não só o pensamento cuidado do desenho do espaço público, bem como, a sua total integração na natureza, um pouco à semelhança do um dia já foi.

Uma vez que a intervenção num local visa uma melhoria significativa das condições pré-existentes, é pretendido criar infraestruturas adequadas às novas vivências, bem como criar um equilíbrio entre esse conceito de conforto e a natureza, que com o passar do tempo se foi degradando pela falta de um planeamento adequado.

Esta é uma zona de excelência paisagística cujo prestígio foi perdido devido a um crescimento descontrolado que não respeitou a natureza nem os padrões de um planeamento adequado. Assim, é objetivo deste trabalho introduzir vários elementos que se foram perdendo no tempo.

Introdução

Pretendendo a criação de espaços planeados e adequados à população que vive o ano inteiro na Costa, aos pescadores e ainda aos campistas permanentes, bem como aos turistas e população sazonal. Desta forma, criam-se limites ao crescimento descontrolado da cidade, de modo a evitar o mesmo tipo de problemas no futuro.

Metodologia

Ao longo dos anos, a Costa da Caparica tem-se deparado com o problema do avanço do mar. Nesse sentido, é de extrema importância a reposição do sistema dunar e enquadrar no projeto essas zonas delicadas, preservando-as e enquadrando-as no conjunto paisagístico do projeto.

Especificamente, na zona do parque de campismo, introduzo a dualidade de vivências na mata e no mar em simultâneo. O principal objetivo é proporcionar uma experiência de conforto com todas as infraestruturas que dão resposta às necessidades atuais, em equilíbrio com a sensação de natureza pura, do solo arenoso da mata e a construção com materiais maioritariamente naturais.

No seu todo, este projeto pretende dar respostas às exigências do mundo moderno que premeia a ligação ao mar, o equilíbrio paisagístico e, sobretudo, dar de novo à Costa da Caparica o lugar de destaque que merece.

O território foi analisado através de uma consulta e recolha fotográfica, bem como de artigos consultados no Arquivo Histórico Municipal de Almada e de Lisboa. Foi através da análise destes elementos que se obteve a compreensão do território.

Inicialmente, foi feita uma análise com base nos antigos planos urbanísticos propostos para a Caparica. Posto isto, em grupo foi proposto um último plano onde é possível mencionar e solucionar vários temas de grande relevo na Costa da Caparica, para posteriormente intervir de uma forma mais incisiva e individual e quebrar barreiras e limites da cidade, equacionando os seus valores paisagísticos.

Nesta linha de pensamento, elaborou-se um estudo sobre as diferentes tipologias de alojamento turístico presentes na Caparica (ver em anexo), como por exemplo as pensões, as residências e as casas particulares - que, ao longo, dos anos sofreram adaptações na sua tipologia de modo à dar resposta a procura dos veraneantes.

Este é um projeto que pretende conectar a natureza com a arquitetura contemporânea, enquanto tenta incorporar a simplicidade das casas originais dos pescadores locais. A intervenção redefine os limites e recupera a beleza natural e paisagística do território, evitando uma abordagem de arquitetura mais convencional e libertando a terra.

Introdução

Para um estudo mais aprofundado fez-se uma recolha e análise de projectos de referência que surgem como intervenções arquitetónicas em territórios de grande valor paisagístico, com programas similares ao da proposta:

Casa na areia

Arq. Aires Mateus

As Casas na Areia do arquiteto Aires Mateus criam uma ponte entre a história e o local, bem como o construído e o natural. É através desta linha de pensamento que é possível projetar algo que consiga a relação natural que é pretendida na Caparica.

A escolha do estudo deste projeto passa pelo método construtivo adotado, com a intenção de integrar este mesmo conceito da conexão direta com a natureza.

Parque Pedras Salgadas

Eco Houses

Arq. Luís Rebelo Andrade

Este projeto está inserido no parque das Pedras Salgadas. Envolvidos pela natureza podemos encontrar vários tipos de alojamentos da autoria do arquiteto Luís Rebelo de Andrade que surgem adaptados à topografia do terreno e reduzindo o impacto do subsolo, o que traz a este local um conceito mais contemporâneo, tanto na implantação e desenho dos serviços e infraestruturas, como das próprias habitações. Este projeto vem ajudar na compreensão de uma vivência e de uma estrutura organizada de um parque natural, preservando sempre a fauna e a flora.

Introdução

Importância do turismo em Portugal



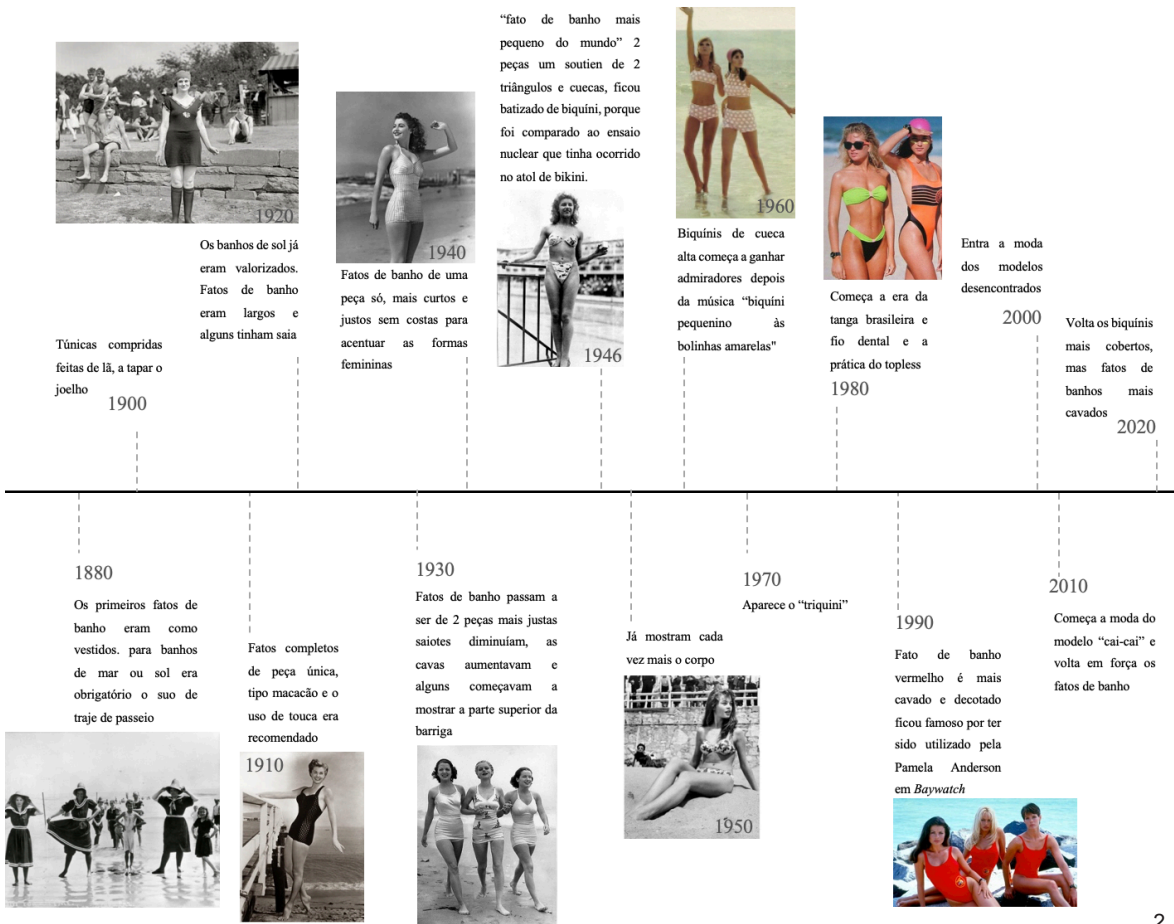
Ir a banhos, no verão num país com uma extensa costa como Portugal, torna-se um costume transversal em toda a zona litoral. A forma como as populações iam a banhos foi variando bastante ao longo do tempo, tendo havido uma grande evolução nas indumentárias e também na forma como viviam estes momentos de lazer. As variações prendem-se maioritariamente com o tempo e com as zonas do país.

“Quando se chegou ao século XX, a orla costeira já se tinha adaptado ao “ir à praia”, com roupa própria para o efeito. “Homens e crianças entravam na água com longos fatos de malha, colantes, às riscas horizontais brancas e pretas, joelhos cobertos e mangas abaixo dos cotovelos. E as senhoras arrastavam pela areia e pela água as pesadas caudas de uns vestidos de castorina escura, avivada a nastro branco. Com luxo supremo usavam-se os vestidos de banho em alpaca preta bordada a soutache de seda branca”¹

O ritual de ida à praia constituía momentos marcantes na vida de alguns portugueses, já que outros nasciam e morriam sem nunca ter visto o mar. As famílias iam à praia durante todo o dia e, durante anos, eram frequentadores sempre da mesma zona balnear. Alugavam barracas, muitas vezes o verão inteiro. Havia praias de moda tanto a norte como a sul do país, cuja frequência era mais ou menos a mesma e que se repetia ao longo dos anos em gerações sucessivas das mesmas famílias.

¹ Lília Santos, (31 de julho de 2016) “Ir a praia: como tudo começou”, Diário de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/ir-a-praia-como-tudo-comecou-5314350.html> Acesso em: 14 de set. 2021

Importância do turismo em Portugal



No final do séc. XIX, para a burguesia minhota, as praias que existiam na zona da Póvoa passaram a ser escolhidas como as suas praias de elite. No início do séc. XX, passam a ser frequentadas em agosto pela “elite industrial de Guimarães, Fafe, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, famílias de doutores do Minho e de Trás-os-Montes, os juízes, todos os delegados, os presidentes de câmaras das comarcas, bem como famílias galegas”². Já em setembro dava-se lugar às famílias dos lavradores, pois só depois das vindimas terminarem é que tinham essa oportunidade. Em Outubro era a altura dedicada aos povos que viviam do campo, pois eram menos preocupados com os costumes dos banhos do que a elite.

Em 1875 é inaugurado o comboio que vem ligar a cidade do Porto a Vila do Conde. Com esta nova introdução de transporte, em 1876, Pinho Leal fazia referência a um total de 24 a 30 mil banhistas - muitos deles devido a este novo transporte.

Nesta zona havia também o costume dos banhos quentes, mais conhecido pela talassoterapia³, banhos estes que consistem em água do mar aquecida e que poderiam ser tomados no Balneário Povoense.

² Ramalho Ortigão, pp. 65-66

³ É a designação dada ao uso de água do mar como terapia, consistindo no uso sistemático da água salgada, de lamas e areias marinhas para fins de saúde e bem-estar

Importância do turismo em Portugal

Um pouco mais abaixo, a Figueira da Foz era considerada uma das maiores praias da Península Ibérica e, por sua vez, é a inauguração da linha ferroviária que faz a ligação a Espanha que vem a melhorar significativamente o trajeto de Coimbra à praia da Figueira.

Mas, é com a construção do bairro novo que a Figueira beneficia de uma forma decisiva para que a elite ali se fixe no final do séc. XIX. Com o decorrer dos anos, esta cidade desenvolve-se bastante nos meses de verão devido a grandes programas de lazer e diversão.

Um pouco à semelhança do que foi possível analisar nas praias da Póvoa, aqui também é notória a diferença entre estatutos sociais: julho era o mês para quem vivia junto à Figueira da Foz, já agosto e setembro estavam reservados para os políticos e boas famílias de Coimbra, Lisboa e Viseu e por fim, nos finais de outubro, vinham as pessoas do campo.

Mais uma vez, a população procurava as praias pelos critérios medicinais que o mar oferecia. “Se estivesse muito frio, os banhos do Paul, propriedade do médico Pereira das Neves ofereciam” banhos quentes de imersão, salgados, sulfurosos, alcalinos, arsenicais, gelatinosos, duches frios, quentes e ‘escosseza’ de crivo ou de colar”.

Já a sul, nas famosas praias do Algarve, a praia da Rocha, que era uma zona conhecida apenas por um pequeno povo de pescadores, passa a ganhar relevo com a introdução da cultura das casas de repouso ou tratamento. É a partir daí que começam a surgir os primeiros hotéis, pensões

e espaços de comércio e diversão, como é o caso do casino. Esta prática do jogo é transversal a todo o país, atraindo imensas pessoas, e ganha força a partir de 1927, o que veio impulsionar de grande forma o turismo em Portugal.

Em 1935, é aberto um concurso para a elaboração de um plano de urbanização da praia da Rocha, a cabo da Comissão de Iniciativa, da autoria do arquiteto Carlos Ramos e do engenheiro Emídio Abrantes, que consistia na expropriação de diversos terrenos e na demolição de inúmeras casas⁴. Acabou por cair por terra anos mais tarde pela extinção da Comissão de Iniciativa, saindo falhadas as tentativas de melhorar esta estância balnear, tanto a nível nacional, como internacional.

Hoje em dia, as praias do Algarve mobilizam centenas de turistas nos meses de veraneio, chamando turistas de todas as partes do mundo. Contudo, esta é uma realidade apenas recente.

Durante os anos 30 e 40 do século XX, a zona do Estoril era considerada a maior zona do país para férias de cariz balnear, com um crescimento evidente durante longos anos. A construção da tão conhecida “Linha de Cascais” provoca o despertar da elite proveniente de Lisboa, bem como de pessoas de norte a sul de Portugal, assim como, estrangeiros.

⁴ Margarida Sousa Lobo, Planos de urbanização : a época de Duarte Pacheco.

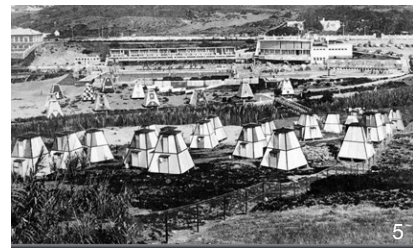
Importância do turismo em Portugal



Importância do turismo em Portugal

É por esta altura que o conceito de ida à praia com fins terapêuticos chega ao fim e dá início ao novo conceito de exposição corporal e ao culto do sol. A forma de pensar muda e o ritual de ida de férias passa de lugares terapêuticos a ir à praia como um lugar de lazer.

Ao contrário do que temos conhecimento sobre a Costa, o Estoril em 1934, para além do Hotel Palácio, contava com um total de 7 grandes hotéis: o Paris, o Parque, Atlântico, o Miramar, o Grande Hotel Estrada e o Grande Hotel de Itália. Contudo, sofre um grande choque social depois da Segunda Guerra Mundial com a mistura de nacionalidades e costumes das pessoas que foram passando pelo território português. Por outro lado, cresce imenso pela escolha de elites de exilados como por exemplo, a Família real espanhola⁵, bem como, o último rei de Itália⁶, até mesmo os duques de Windsor, Edward e Wallis - que em 1940 vieram para o Estoril quando Paris foi invadida pelos Nazis, mas só cá permaneceram um mês - bem como o rei Carol da Roménia, a grã duquesa Carlota do Luxemburgo e a Czarina Joana da Bulgária⁷.



5 Nos anos 50, os condes de Barcelona, D. Juan de Bordon, D. Maria de las Mercedes escolheram a Villa Giralda como a sua residência de exílio por cerca de 30 anos durante o governo ditatorial de Francisco Franco até 1977

6 O rei Humberto II, o último rei de Itália, escolhe Portugal como o seu lugar de exílio em 1946 devido à instauração da república, tendo sido rei apenas durante um mês, em Portugal mandou construir o atual Hotel Real Villa Itália, em cascais onde foi a sua residência durante o tempo que cá passou

7 https://online.sapo.pt/artigo/415594/exilados-no-estoril-as-historias-de-outras-familias-reais?seccao=Portugal_j

Importância do turismo em Portugal

Desta forma, o Estoril, denominado Costa do Sol, continua com o decorrer dos anos com um elevado estatuto social, sendo escolhido por diversas famílias como o seu lugar de eleição, permanecendo assim até hoje. Contudo, ao entrar para o interior de Cascais e Oeiras, é notória uma grande desigualdade social entre famílias. Em contrapartida, a Costa da Caparica assume uma diferente abordagem a nível social relativamente a Cascais.

A Caparica é um lugar com uma certa distância com a capital e esta barreira física do rio faz com que consigamos encontrar um lugar sossegado e calmo, um lugar onde não se encontra uma quantidade massiva de hotéis, nem de casinos. Esta cidade tinha como objetivo ser um lugar sereno e por esse motivo era muito procurada por reformados, um local muito menos caro do que a vida que se levava no Estoril.

O plano de Faria da Costa para a Caparica nos anos 40, ao contrário do plano elaborado por Cassiano Branco nos anos 30, evidencia a intenção de fazer desta estância balnear um centro turístico pacato, sem que fosse possível uma comparação direta ao que acontecia na “Costa do Sol”. Contudo, nessa altura, na Costa já se avistava, pessoas da alta sociedade de Lisboa e, mais uma vez, tal como já acontecia de norte a sul do país, as famílias escolhiam maioritariamente os meses de julho, agosto e setembro para aqui passarem os seus dias de praia ou permanecerem nas suas férias.

Importância do turismo em Portugal

Atualmente, em Portugal, o turismo é um dos principais setores geradores de riqueza e emprego. Perante os efeitos da pandemia da Covid-19, em comparação com outros destinos, Portugal teve uma descida acentuada de -63% ao nível de procura, que se reflete em menos 25,9 milhões de dormidas em alojamentos turísticos face a 2019, muito devido às restrições impostas nas deslocações.⁸

⁸ OMT, INE, Banco de Portugal

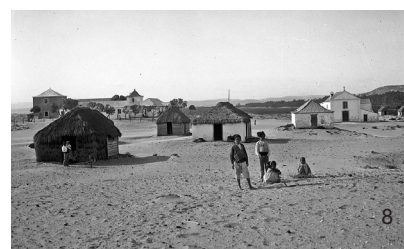
Costa da Caparica enquanto destino turístico



Identidade do lugar

Portugal possui uma faixa costeira com 943 km de extensão, repartida em vastos areais, falésias e escarpas. No entanto, nos últimos anos, a ocupação dos territórios costeiros vem crescendo e, conseqüentemente, nem todos esses territórios conseguem executar de forma positiva esse crescimento. Geograficamente, a Costa da Caparica é conhecida pela sua plataforma quase plana, tendo o mar e a arriba fóssil como barreiras físicas e geográficas. A arriba fóssil é uma paisagem natural e é o “postal de visitas” da Costa. Está protegida justamente por apresentar aspetos geológicos e geomorfológicos de grande interesse. A Costa da Caparica desenvolveu-se como uma área de turismo balnear que tem vindo a crescer significativamente.

À semelhança de outras povoações litorâneas, a Costa da Caparica começou por ser uma aldeia de pescadores, originários do Algarve e do distrito de Aveiro, que emigraram na segunda metade do século XVIII⁹ devido à sua excelente posição geográfica entre o oceano e a foz do Tejo. As primitivas habitações da Costa da Caparica eram palheiros de pescadores. Manuel Agro Ferreira¹⁰, o grande impulsionador da povoação como centro turístico, refere que, em 1922, esta “era constituída apenas por umas centenas de barracas de colmo, umas dezenas de barracas de tijolo e meia dúzia de casas abarracadas de pedra e cal”.



9 A praia da Costa (Caparica). Estância balnear de cura, de repouso e de turismo – Terra de Pescadores, Lisboa, Tipografia Lucas, 1930, p.20.

10 Manuel d'Agro Ferreira foi o primeiro grande visionário das potencialidades da Costa da Caparica, aliando as suas relações com o então ministro Duarte Pacheco, tentou implementar um grande programa de desenvolvimento da margem sul, defendendo não só as qualidades, ainda hoje evidentes, da Costa da Caparica, como a visão de desenvolvimento de Lisboa ao longo das duas margens e não para o interior, como se veio a efetivar, Notícias da Gandaia, 2017

Costa da Caparica enquanto destino turístico



Identidade do lugar

Terá sido nesta altura que surgiram as primeiras casas de banhistas¹¹, a maioria deles vindos de Lisboa, mas também do Alentejo¹².

Em 1925, a Costa da Caparica foi elevada a destino turístico. O motivo desta decisão está relacionado com as suas condições naturais especiais: os seus extensos areais e pinhais, o ar seco e o mar forte em concentrações de iodo são locais especialmente recomendados para as crianças, bem como para o tratamento do linfatismo, raquitismo, escrofuloses e tuberculose¹³.



Sazonalidade

O primeiro melhoramento substancial, que veio influenciar o crescimento desta terra nos anos 20/30, foi a inauguração das carreiras da empresa de Camionetes Piedense¹⁴ para a Costa da Caparica, a partir de Cacilhas e da Trafaria que, embora ainda sem horários, começaram a funcionar em 1928¹⁵. Começava-se assim a dar os primeiros passos no sentido de se tornar um destino balnear acessível para os banhistas lisboetas.

¹¹ Manuel Agro Ferreira, As praias da Costa indevidamente chamada de Caparica, tese apresentada ao I Congresso Nacional de Turismo, Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1936, p.3.

¹² Praia do Sol, no283, p.6.

¹³ "O nascimento da Costa de Caparica como complexo turístico", pp.178-179.

¹⁴ Fundada em 1928, na Trafaria por João Batista Mello e António Antunes foi a 1ª empresa do conselho de Almada para o transporte público de passageiros em autocarros

¹⁵ José Luís Covita, História da camionagem no concelho de Almada, Almada, Departamento dos Serviços Municipais de Acção Sociocultural da Câmara Municipal, 1995, p.35.

Costa da Caparica enquanto destino turístico



Entretanto, a povoação desenvolvia-se a um ritmo fascinante, começando em 1928 a serem construídos os primeiros empreendimentos urbanísticos, como o Bairro da Quinta de Santo António, o Bairro do Sul e o Bairro do Convento, todos eles fruto de iniciativas privadas¹⁶ e trazendo a construção de pontos de atração turística como restaurantes, cafés, esplanadas e pensões.

Por volta desta altura, os lisboetas começaram a poder aceder às praias da Costa a partir do Terreiro do Paço, com ligação a Cacilhas, sendo as ligações rodoviárias asseguradas pelas camionetas da Piedense, com veículos alugados ou mesmo veículo pessoal. Mas havia ainda problemas em relação aos alojamentos.

Como já em cima foi referido, “A praia da Costa..., em 1930 centenas de famílias já passavam ali o Verão, existindo à volta de duzentas casas destinadas ao aluguer de banhistas, mais as casas que os pescadores alugavam. Devido a esta intensa procura, muitos banhistas mandavam construir habitações próprias, a preços relativamente reduzidos”¹⁷. Pensões, existiam apenas duas, não existindo qualquer hotel.

Mas, à medida que a Costa da Caparica se tornava mais conhecida - e que um crescente número de famílias aparecia no verão - o ramo hoteleiro toma partido disso e, em 1930, Agro Ferreira promoveu a construção do hotel Pra-



¹⁶ Reinaldo Varela Gomes, p.179

¹⁷ A praia da Costa (Caparica). Estância balnear de cura..., pp.14-16

Costa da Caparica enquanto destino turístico



-ia do Sol¹⁸. Inaugurado em 1934, seria o primeiro estabelecimento hoteleiro da Costa da Caparica e o único a ser classificado como tal pelo menos até 1964¹⁹.

A Costa da Caparica protagonizou durante os anos 30 um enorme salto em termos demográficos. O Inquérito sobre o Abastecimento de Águas e Saneamento das Praias, Termas e Estações de Turismo do Sul do País refere, por exemplo, que em 1911 existiam em toda a Costa da Caparica apenas 234 fogos e 1034 habitantes, tendo em 1935 estes números aumentado para 800 fogos e uma população de cerca de 5000 pessoas durante o Verão. Estes dados demonstram a importância que a Costa da Caparica já tinha nesta altura no conjunto das praias nacionais.

Os anos 50 foram marcados pela gradual chegada de banhistas portugueses e estrangeiros e também pela melhoria progressiva no que diz respeito a infraestruturas. Segundo um artigo do jornal Praia do Sol, em 1950, a Caparica já registava 2 milhões de pessoas²⁰.

Alojamento turístico e o Campismo da Costa

Um dos fatores que contribuiu para a crescente popularização das praias da Costa foi o campismo, já com precedentes, mas de um modo mais regular desde os anos 30²¹.

¹⁸ Leite, José Augusto. (2018, junho 5), Restos de Coleção, Hotel Praia do Sol. Consultado 2020, Outubro em <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2018/06/hotel-da-praia-do-sol.html>

¹⁹ Portugal País de Turismo. Anuário do Turismo Português, no 12, 1964/65, Lisboa, Olisipo – Editorial de Publicações Turísticas, Lda., 1964. Citado em: Hotel da Praia do Sol. História de um tempo e de uma praia, p.62.

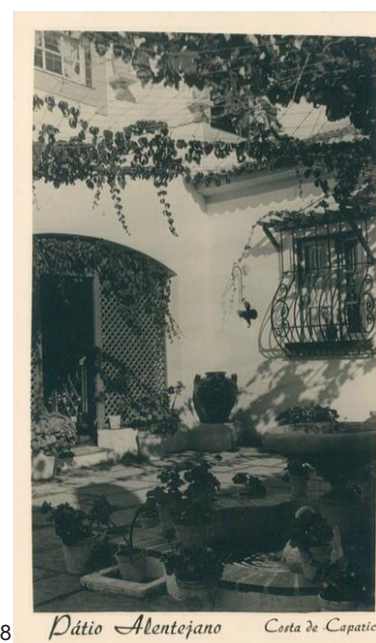
²⁰ Praia do Sol, no 41, pp.3-4.

²¹ "Poucos lugares se prestarão como este para o desporto, agora tão apreciado do camping". - A praia da Costa (Caparica). Estância balnear de cura... p.68

Alojamento turístico e o Campismo da Costa

Seria, contudo, com a inauguração dos primeiros parques de campismo que esta atividade se tornaria um grande incentivo para turistas portugueses e estrangeiros, com o intuito de apreciar a natureza e de usufruir de férias, de uma forma mais económica. Inaugurado em 1952 o primeiro parque do Clube de Campismo de Lisboa foi considerado “o maior parque de campismo da Europa”²². Nas décadas seguintes, outras associações, como a Orbitur em 1962 e o Clube de Campismo do Concelho de Almada em 1970,²³ instalariam os seus parques de campismo, fazendo com que a Costa registasse um número significativo de parques nos anos 70, com pessoas a frequentá-los na escala dos milhares.

Quanto ao alojamento dos banhistas, outro elemento importante, mas que tem sido desconsiderado na história da Costa da Caparica, são os palheiros. Originalmente serviam para albergar os pescadores, mas muitas destas construções começaram também a ser alugadas por banhistas durante os fins-de-semana e o verão. Nos anos 70, existiam cerca de 447 palheiros construídos sobre as dunas, embora no final dos anos 50 só restassem cerca de 120, e nos dias de hoje já só encontramos 46.



18 *Pátio Alentejano Costa de Caparica*

²² Praia do sol, nº 54, p.1

²³ Martins, Pedro Alexandre Guerreiro. (2011). Contributos para uma história do ir à praia em Portugal (dissertação de mestrado). Faculdade de ciências sociais e humanas, Lisboa.

Costa da Caparica enquanto destino turístico



19



20

À medida que os turistas afluíam, também o seu grau de exigência e comodidade ficava cada vez mais exigente, levantando-se cada vez mais o problema da falta de infraestruturas de lazer na Costa – a começar por um complexo de piscinas que só seria inaugurado em 1972 na Colónia de férias da FNAT²⁴, sendo um espaço apenas com capacidade para 70 pessoas, quantidade de utentes que já seria escassa na altura pelo crescimento desmedido do turismo.

Nos anos 40, a FNAT era uma das instituições mais importantes no desenvolvimento da Caparica e acabou por acrescentar uma série de equipamentos de grande relevância que estavam em falta na altura, dando com isso um maior conforto às famílias que por ali passavam férias. Nessa época, foram construídos no recinto da FNAT: uma capela, uma barbearia, uma perfumaria, um posto clínico, um posto de correios e campos e salas de jogos. Com o decorrer dos anos, a FNAT passa a ter 38 pavilhões e uma capacidade para 1555 pessoas. Atualmente, a FNAT deu lugar ao INATEL.

Por sua vez, o problema das acessibilidades mantinha-se, uma vez que as transformações promovidas no tráfego do Tejo não acompanhavam a exponencial procura por parte dos banhistas. Para os caparicanos, a construção da ponte 25 de Abril respondia em grande medida a esta necessidade, porque permitiria tornar aquela praia como “a de excelência de Lisboa”.



²⁴ FNAT – Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, actual INATEL

Costa da Caparica enquanto destino turístico



Na Mata da Caparica e na Foz do Arelho

F. N. A. T. COLÓNIAS DE FÉRIAS

NAS grandes colmeias humanas que são as cidades, o homem, dado a labuta diária, vive amarrado a um sem-número de preocupações que lhe esgotam as energias e lhe ensombream a alegria de viver. Por isso êle procura, na quadra do ano mais deprimente para a saúde, a vida ao ar livre — tónico para o organismo e bálamo para o espírito.

Deixar a cidade, nessa época, e ir para o campo ou beira-mar, é aspiração que a todos seduz. Mas vê-la tornada realidade, é fortuna reservada para poucos.

O trabalhador, vivendo do magro salário, não pode, por si só, pensar em realizar êsse projecto.

A vida ao ar livre com que todos sonham para passar as férias, era para o trabalhador uma ima-



Ar livre! Ar livre, para as crianças pobres! Sem sol, sem mar, sem campo — é inútil tóda a acção de assistência social.



gem poética... E para os seus filhos um sonho não sonhado...

Encontrar «um lugar ao sol» para o trabalhador e seus filhos, em defeza da sua saúde e como justa recompensa da sua missão, é dever do Estado—que a essa tarefa meteu ombros, procurando defender «os seus legítimos interesses materiais» e atendendo às suas condições de vida nas «horas de folga e de prazer». E, assim, o trabalhador começou a abandonar o bairro sórdido onde sempre viveu, para se instalar nos «bairros económicos», arejados e higiénicos. Da taberna, centro de degradação moral, intelectual e física, vai transitando para as Casas do Povo e dos Pescadores, meios de dignificação do espírito de família e de camaradagem. E dos centros de trabalho, chegada a época calma, passou para as «Colónias de Férias», que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho lhe preparou, com esmerado cuidado: — uma na Mata da Caparica, que recebeu a designação de «Um lugar ao Sol», destinada aos trabalhadores e seus filhos, já com quatro anos de existência e por onde passaram mais de 2.000 pessoas; outras, a «General Carmona», junto à Lagôa de Óbidos, na Foz do Arelho, e a «Doutor Oliveira Salazar», na Praia da Aguda, fundada há dois anos e de que já beneficiaram cerca de 2.500 crianças, filhos de trabalhadores inscritos nas Casas do Povo. E mais duas se encontram em construção, uma na Caparica, situada no litoral da Mata, e outra numa praia do Algarve, que serão inauguradas no próximo ano.

Estas crianças, arrancadas aos bairros pobres das cidades e leva-



Entre os sandáveix pinhais que orlam o nosso litoral, vêem-se agora casinhas assim, risonhas e floridas, onde se instalam, gratuitamente, os filhos dos nossos operários.

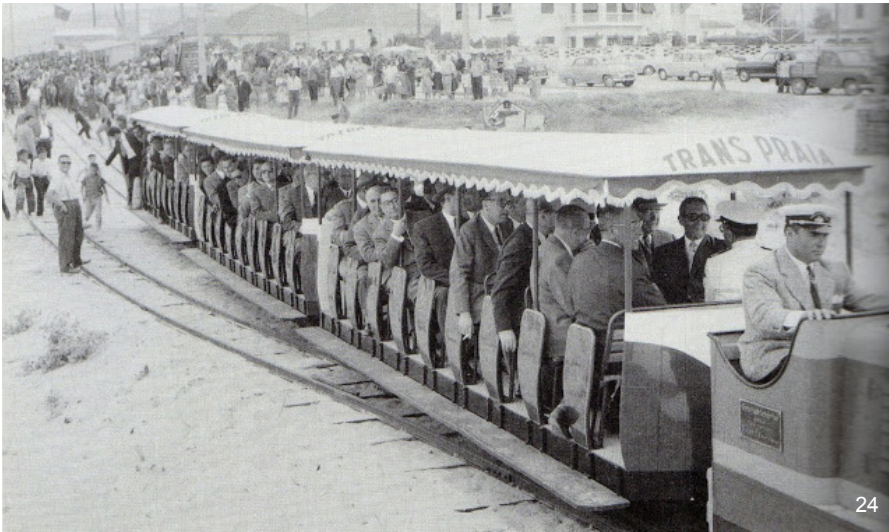
das para o ar livre, sentiram, de certo, pela primeira vez, a verdadeira alegria de viver. Ali, o mundo é todo delas... Os campos relvados e as praias doiradas, com todos os seus motivos de natural decoração, abrem-se a seus olhos, num deslumbramento. E a distância do mar, com navios soltando colunas de fumo ou abrindo velas a todos os ventos, ensina-lhes a grande lição da nossa raça de navegadores. Em presença da natureza, essas crianças da cidade e dos bairros pobres sentem que a vida tem um sentido de beleza.

Quando regressam aos seus lares, já não vêm as mesmas. A vida do campo e do mar ensinou-lhes tanta coisa que ignoravam, abrindo-lhes o espírito para o amor da natureza! Voltam cheias de saúde e com a alma tocada de poesia. O bairro onde moram deixou para sempre de ser o seu mundo. Agora, já sabem que os belos caminhos da vida ficam para além da rua... E o céu já não é a nesga que vêem da ruela onde vivem. Já o viram cavado em lonjuras abismais, no deslumbramento das noites de luar, quando enxergaram as estrelas cadentes a bordarem com suas pontas de ouro o manto negro do céu. Na terra viram as árvores carregar-se de frutos, os rios deslizarem em leitos com cortinas de arvoredos e as flores matizarem os campos. Brincaram à beirinha dos rios, ouvindo a sua canção suave. O campo deu-lhes a liberdade das correrias atrás das borboletas. E o mar ofereceu aos seus corpos lençóis azues, embalando-as nas suas ondas, que trazem as canções das praias de todo o mundo...

R. S.

Fotos Salazar Diniz

Costa da Caparica enquanto destino turístico



No final dos anos 50, eram também inauguradas as carreiras dos autocarros da Piedense com destino à Fonte da Telha, sendo que, em 1967, depois de inaugurada a ponte, a Piedense iniciaria as carreiras para a Praça de Espanha, em Lisboa²⁵.

Os anos 60 na Caparica foram marcados pela construção da linha do “Transpraia”, um comboio turístico com linha entre a Caparica e a Fonte da Telha ²⁶, num trajeto de cerca de 9 km que distribuía os turistas pelas praias da zona sul.

No Verão de 2007, o programa Polis deslocou o início da viagem do Transpraia, que se encontrava nas praias do centro, para a Praia Nova, o que afastou muitos clientes e campistas que utilizavam este meio de transporte para vir ao centro da cidade e, especialmente, os idosos que tinham muita dificuldade em caminhar na areia até ao novo terminal.

Atualmente, a Costa da Caparica é vendida turisticamente como uma das cidades do surf em Portugal, sempre conhecida como destino de praia e veraneio, mas que, ao longo dos últimos anos e por diversos motivos, positivos e negativos, tem vindo a afetar a dinâmica urbanística da cidade e a memória do lugar. A excessiva procura por praticantes de surf e atletas no geral faz com que habitantes e proprietários invistam em alojamentos turísticos, em hostels ou apenas no aluguer da

²⁶ Idem, nº 175, p.1

Costa da Caparica enquanto destino turístico



sua segunda habitação total ou sazonal como forma de rendimento garantido, muitas vezes abdicando do seu trabalho para uma gestão a 100% ²⁷. Este tipo de alterações ou qualquer outro tipo, como o acrescento de marquises ou alteração de materialidade em vivendas tradicionais para serem modificadas em alojamentos turísticos, com o propósito de albergar o maior número de pessoas, faz com que toda a tipologia de casa tradicional, seja dos anos 40, 50 e 60, que caracterizavam esta zona com uma arquitetura modernista de veraneio, fique alterada perdendo totalmente a sua essência.

Através de uma pesquisa conseguimos catalogar hoje um total de 26 escolas físicas do ensino do surf, entre outros desportos, mas contando com muito mais escolas apenas com contactos dos instrutores e usando as redes sociais como meio de divulgação do seu serviço.

27 Ferreira, A. (2017, Setembro 11). A Costa já não é só a praia dos lisboetas e abriu a porta aos hostels. Consultado 2020, Outubro em <https://>

www.dn.pt/sociedade/a-costa-ja-nao-e-so-a-praia-dos-lisboetas-e-abriu-a-porta-aos-hostels-8759482.html

Costa da Caparica enquanto destino turístico



A Costa da Caparica tem como oferta turística de alojamentos: 4 parques de campismo, 42 estabelecimentos de alojamento variando entre hotéis, hostels, surf houses, pensões e residenciais, existindo também todo o aluguer de apartamentos ou vivendas por gestão do proprietário. Não perdendo toda a essência e história que conhecemos da Costa da Caparica com o hábito de alugar casas aos banhistas desde 1925.

Com o trabalho da Polis não nos podemos esquecer que também existe uma costa antiga: a Costa que hoje conhecemos não pode deixar esquecida a antiga, a do mar e das terras agrícolas, das histórias de ílhavos e algarvios em disputas na Rua dos Pescadores, das memórias dos passeios, dos cafés e restaurantes, a Costa que tem medo que o peixe já não se venda e que os legumes já não rendam, a dos estrangeiros que esperam trocar a sua barraca por uma casa ou até mesmo aqueles com a intenção de começar uma vida neste lugar.

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



Plano Urbanístico realizado no grupo de investigação

A partir de 1970 dão-se início importantes mudanças fisiográficas, isto é, o recuo da linha de costa que tem ocorrido no segmento entre a Cova do Vapor e a Costa da Caparica, na margem sul do rio Tejo. Diversas obras de defesa costeira foram construídas entre o final dos anos 50 e o início dos anos 70, nomeadamente o campo de esporões da Costa da Caparica. Após a construção das obras e até ao ano 2000, a linha de costa manteve-se relativamente segura, embora com perda contínua de sedimentos entre os esporões e com degradação da estrutura das obras de defesa. Após o ano 2000, as praias e dunas entre a Cova do Vapor e a Costa da Caparica, que tinham permanecido relativamente estáveis, foram seriamente afetadas, tendo sido realizadas intervenções de reposição de areias durante o Inverno de 2002 e 2006. A Costa da Caparica está submetida a elevadas pressões turísticas e urbanas durante o verão, nesta zona em específico ocorre uma relação dinâmica significativa entre o mar, o rio e a terra. Desde o final do século XIX, esta parcela sofreu um recuo significativo da linha de costa, em especial da restinga que se estendia até à zona do farol do Bugio. Esta restinga projetava-se no sentido do farol até 1929, diminuindo cerca de 1,5km por volta de 1957. Consequentemente, assistiu-se a um evidente recuo da linha de costa na frente urbana da Costa da Caparica.

A frente urbana ficou exposta às intempéries do mar, em especial durante a ocorrência de tempestades, tendo sido executadas estruturas de defesa para a proteção da zona costeira, no geral, e da frente urbana, em particular.

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



A maioria destas obras na Cova do Vapor foi efetuada durante dois períodos (1959-1963 e 1968-1971) e na frente urbana da Costa de Caparica entre 1959 e 1971. Fazendo com que a zona costeira se tivesse mantido estável durante estes anos, tendo a população assistindo a episódios pontuais de galgamentos. Anos depois, as estruturas de defesa foram-se degradando de uma forma acentuada.

Um novo ciclo de recuo de linha de costa iniciou-se no Inverno de 2000, com a erosão e galgamento do mar na praia de S. João e da duna frontal. Paralelamente aos problemas de erosão, ocorrem elevadas pressões urbanísticas e turísticas, que têm como consequência o aumento das dificuldades e da complexidade da gestão desta zona costeira.

Atualmente, a Costa da Caparica tem para oferecer dois tipos de ocupação, tanto residencial como de lazer, as duas ligadas com a proximidade da frente marítima que conhecemos. Por isso, as alterações da linha de costa se tornam tão importantes, pois nas últimas décadas a cidade tem perdido grande parte terrestre a favor do mar. A necessidade de proteger a Costa da Caparica foi uma das principais razões para a levarem a ser integrada no programa Polis. Tendo em conta a sua complexidade, este programa valoriza, sem dúvida, a presença de elementos naturais estruturantes. Na Costa estão presentes dois com bastante degradação, consequência da ação humana: o sistema dunar e a arriba fóssil.

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



Plano Urbanístico realizado no grupo de investigação

A arriba fóssil é uma barreira natural, que devido às suas características de terrenos pouco consolidados e de grande declive, está constantemente sujeita a deslizamentos e ravinamentos. A deposição de alguns destes sedimentos no fundo desta arriba deu origem a inúmeras áreas de terreno agrícola denominadas “terras da costa”.

A Costa da Caparica centra o seu principal movimento e atividades junto à orla costeira, fazendo com que desde os anos 30 haja uma degradação do sistema dunar e uma perda constante de areias na praia, processo este que se agravou com a perda de areias na golada do Tejo e as dragagens feitas no rio para a construção do porto de Lisboa. Tomou-se então a decisão de tentar manter a linha de costa para evitar a perda de terrenos. A frente de praias da Caparica apresenta dois tipos de praias: primeiro, uma zona urbana de praias onde existe o risco de inundação, devido à sua proximidade com o mar, e uma segunda mais neutralizada, em que um sistema de dunas a defende do avanço do mar. Nesta primeira zona foram adotadas medidas de defesa, como muros de proteção e esporões.

Após a análise dos antigos planos elaborados para a Caparica, o grupo de investigação decidiu que o novo plano a propor iria concluir alguns dos procedimentos impostos com o programa Polis na zona Norte da cidade mas que, até então, não foram concluídos. Nomeadamente, as parcelas de terreno (adjacentes) ao parque urbano (junto da frente marítima),



Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



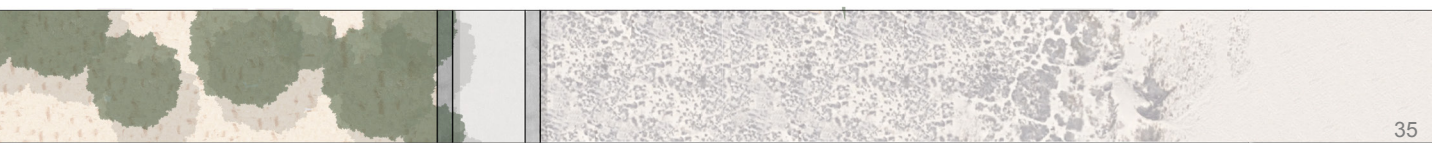
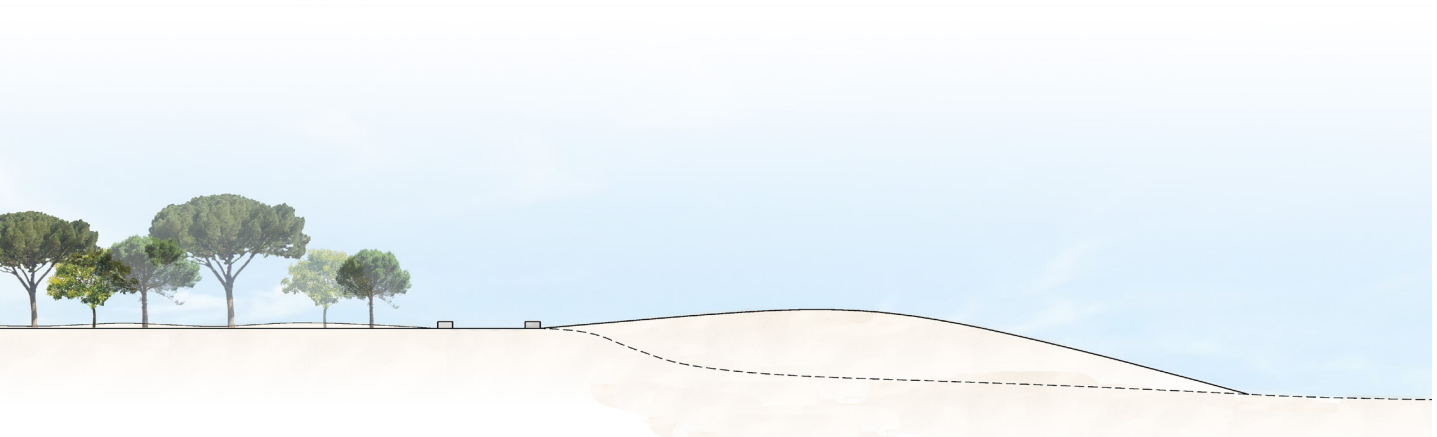
onde se procurou a uniformização e continuação do desenho existente no parque, fazendo uma total integração do verde proveniente tanto do parque urbano como do parque do INATEL. Por outro lado, houve a necessidade de reconstrução do parque de estacionamento junto à linha de costa, considerando a afluência e a necessidade, uma vez que a Costa sofre de uma grande procura sazonal. Com o propósito de integrar esta infraestrutura no espaço verde da cidade, criam-se pavimentos permeáveis, como grelhas de enrelvamento, e recorreu-se à replantação de árvores ao longo dos estacionamentos.

Sendo a Costa uma cidade construída sobre uma planície foi importante reforçar os eixos de circulação, dando prioridade aos eixos pedonais principais que conduzem às praias. Cruzando a avenida Afonso de Albuquerque em direção ao mar encontramos na avenida 1º de Maio, no final desta avenida existe um extenso espaço que não chegou a ser intervencionado pelo programa Polis. Por este motivo, houve a necessidade de resolver o problema existente neste espaço, que consistia em dar importância e notoriedade a um local de grande interesse e visibilidade, uma vez que se encontra junto da praia no final da avenida de entrada na cidade. Deste modo, criaram-se infraestruturas dignas daquele local dando ênfase à ligação entre a cidade e o mar, fechando o quarteirão e proporcionando um espaço de chegada e permanência agradável e respeitando a flora endémica. Dando, desta forma, um equilíbrio entre a natureza e o conforto que é necessário aos novos espaços urbanos.

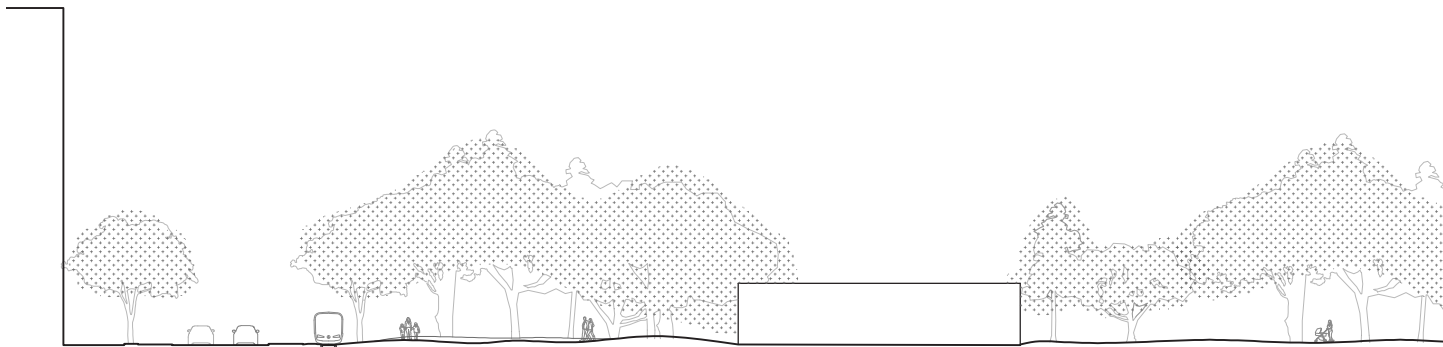
Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



Plano Urbanístico realizado no grupo de investigação



Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



Esta ideia prolonga-se para uma zona mais a sul, para a denominada “Praça das Tábuas”²⁸, localizada em frente a uma praça em formato de semicírculo na Av. Gen. Humberto Delgado. Esta praça é resultado de um desadequado planeamento e construção do programa Polis, vindo mais tarde a mostrar uma evidente decadência e degradação. Assim, houve necessidade de repensar e redesenhar um espaço de transição que, de certa forma, nos trouxesse as memórias da Costa, uma espécie de pinhal junto ao mar, proporcionando um espaço completamente diferente dos que até então conhecíamos.

Considerada por muitos como o tipo de pesca mais antigo de Portugal, a Arte Xávega, também denominada de “pesca de arrasto”, é uma pesca tradicional da Costa da Caparica. Motivo de orgulho para os que a praticam, esta pesca é uma grande fonte de rendimento. Associada à pesca, não podemos deixar de referir a lota da cidade, uma infraestrutura atualmente incapaz de suportar as exigências da faina piscatória e o volume de pescadores que pertencem a cidade. Procurando sempre preservar a memória desta cidade e deste povo, sentiu-se a necessidade de planejar e reorganizar estes espaços, bem como ampliar e construir novos, promovendo para este setor um maior conforto e adaptação às suas necessidades laborais.

28 Nome popular atribuído à Praça Construída com passadiços em madeira ao abrigo do Programa Pólis em frente ao Largo Vasco da Gama, atualmente esta praça já se encontra remodelada.

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



Saindo da cidade consolidada, damos entrada nas praias de transição, locais muito procurados turisticamente onde o procedimento de renaturalização passa, em primeiro lugar, por uma releitura atenta dos sinais da estrutura morfológica dos sistemas naturais presentes na área. O processo de degradação dos sistemas foi em parte provocado por utilizações indevidas, como é o caso das áreas dunares com o conseqüente desaparecimento das vegetações de fixação das areias e morfologia respetiva, bem como pelo uso indevido dos utilizadores da praia que se deslocam até ao local através da sua viatura provocando na paisagem grandes manchas de estacionamento áridos - afetando cada vez mais a fauna.

É essencial que se determine um espaço coerente e planeado, evitando assim a destruição e ocupação abusiva por parte dos seus utilizadores. É proposto um novo desenho de estacionamento para estas praias dissipando a sua mancha na paisagem, tornando-os permeáveis no verde.

É necessária a existência de um planeamento em que conste um conjunto de formas de proteção em relação a um desenvolvimento urbano descuidado, pois é possível encontrar áreas sujeitas a processos de degradação, assim como a arriba e os solos agrícolas.

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem

A arriba fóssil, como paisagem protegida da Costa da Caparica, apresenta aspetos de grande interesse tanto a nível geológico como a nível geomorfológico, para além de ser uma varanda natural sobre a cidade e sobre a paisagem. Considerando que, todos os anos, parte da arriba é danificada pela ação humana que a visita - que sem devidamente criadas utilizam o espaço muitas vezes de forma desadequada - sentiu-se a necessidade de criar espaços que mostrassem e preservassem ao máximo este local. Deste modo, considerando que existem infraestruturas como as bases militares desativadas, julgou-se, uma intervenção que, simultaneamente, criasse percursos orientados às infraestruturas preexistentes de modo a conseguirmos um pleno usufruto da zona e sem danificarmos a paisagem protegida (como é prática comum nos últimos anos). Cria-se assim, uma nova perspetiva da cidade sobre o mar, que embora sempre existisse era inacessível e desvalorizada.

Mas, se a arriba fóssil é algo protegido, não podemos deixar de referir a presença da via rápida ou IC20, que divide a arriba em duas partes distintas, essa via é uma das principais entradas na Costa da Caparica. Com a intenção de criar uma chegada a cidade com maior dignidade, prevendo a extensão do metro sul do Tejo à Caparica, relocalizou-se a estação dos autocarros nesta zona, atualmente localizada na R. Padre Manuel Bernardes. Criou-se assim nesta zona o terminal de autocarros, a estação terminal de metro de su-

Plano Urbanístico realizado no grupo de investigação

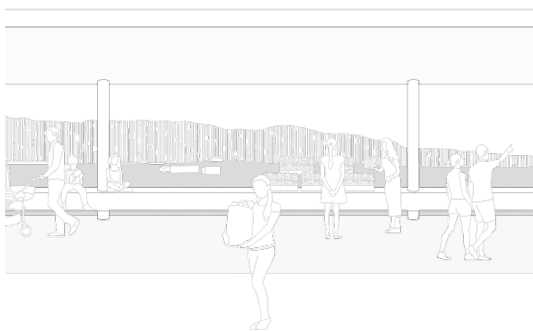
-perfície proveniente da Faculdade Nova de Lisboa e um estacionamento. Deste modo, com todas as alterações na dinâmica dos transportes, criou-se a necessidade de um novo planeamento de transportes na cidade. Nesse contexto, introduziu-se uma linha de autocarros de pequena dimensão denominada “porta a porta” que estariam afetos à zona histórica e habitacional da cidade. Paralelamente, os transportes de maior dimensão circulariam em vias de cintura externa da cidade.

Relativamente ao "Transpraia", o programa Polis, em 2007, transfere-o para a Praia Nova e com isso cria um mau estar à população da Costa da Caparica - que não vê com bons olhos esta mudança. Deste modo, e tentando “fazer as pazes” com o passado, propomos uma nova linha deste comboio, voltando não só ao seu trajeto original, mas também repensando uma nova extensão da linha no sentido norte chegando até a Trafaria. A duplicação desta linha era essencial uma vez que a intenção principal seria dar resposta ao aumento de fluxo sazonal de uma forma eficaz e confortável. O novo Transpraia aparece retomando a rota do passado, mais extenso, mais eficiente, mais moderno, mais confortável, respondendo às exigências presentes e futuras desta cidade.



Com vista a criar infraestruturas necessárias a uma cidade, e que não existiam previamente, criou-se um Plano de Pormenor junto aos campos agrícolas, desenhando a

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



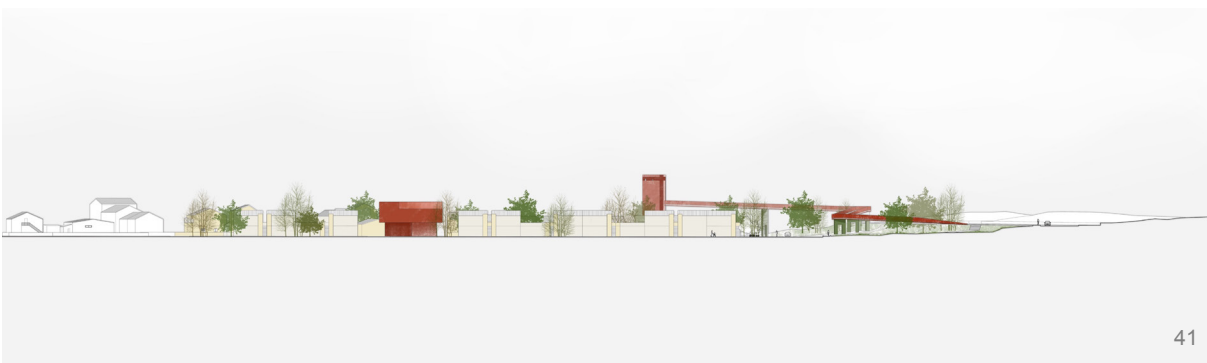
Avenida do Lelo Martins²⁹, re-organizando-se terrenos onde passam a existir um centro hospitalar, um centro de dia e lar de idosos e uma biblioteca e deslocalizando-se para a mesma avenida o posto da PSP e o quartel dos Bombeiros, dando assim, à cidade as infraestruturas consideradas essenciais.

O principal objectivo do plano urbano da Costa da Caparica, devido às diversas áreas descritas anteriormente de extrema sensibilidade, é a criação de sistemas de protecção, que preservem tanto a paisagem como toda a urbanização e a sua população. Perante uma estratégia global como esta, seria necessário implementar sistemas de protecção ambiental, devido a uma crescente valorização turística da área.

Procurando uma imagem urbanística mais clara para a cidade, e uma melhor relação entre os espaços públicos da cidade, optou-se pela renovação de determinados bairros, nomeadamente do bairro do Campo da Bola, onde se considera necessária uma referenciação mais coesa para a definição da sua integração na envolvente. Procurou-se assim que a reformulação deste bairro tentasse corrigir a situação de implementação descuidada da malha urbana, desocupando a faixa de duna primária e re-plantando-a, e criando vias e passadiços, com o intuito de estabelecer articulações e continuidades com a envolvente que permitirão

29 Avenida Lelo Martins, é a designação atribuída pelo grupo de investigação à avenida traçada no prolongamento da Av. do Oceano para sul, cruzando o IC20 e que faz a ligação às praias da zona sul sem passar no centro da cidade e limita o crescimento da cidade a nascente com o fim de proteger a pressão imobiliária sobre os campos agrícolas

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



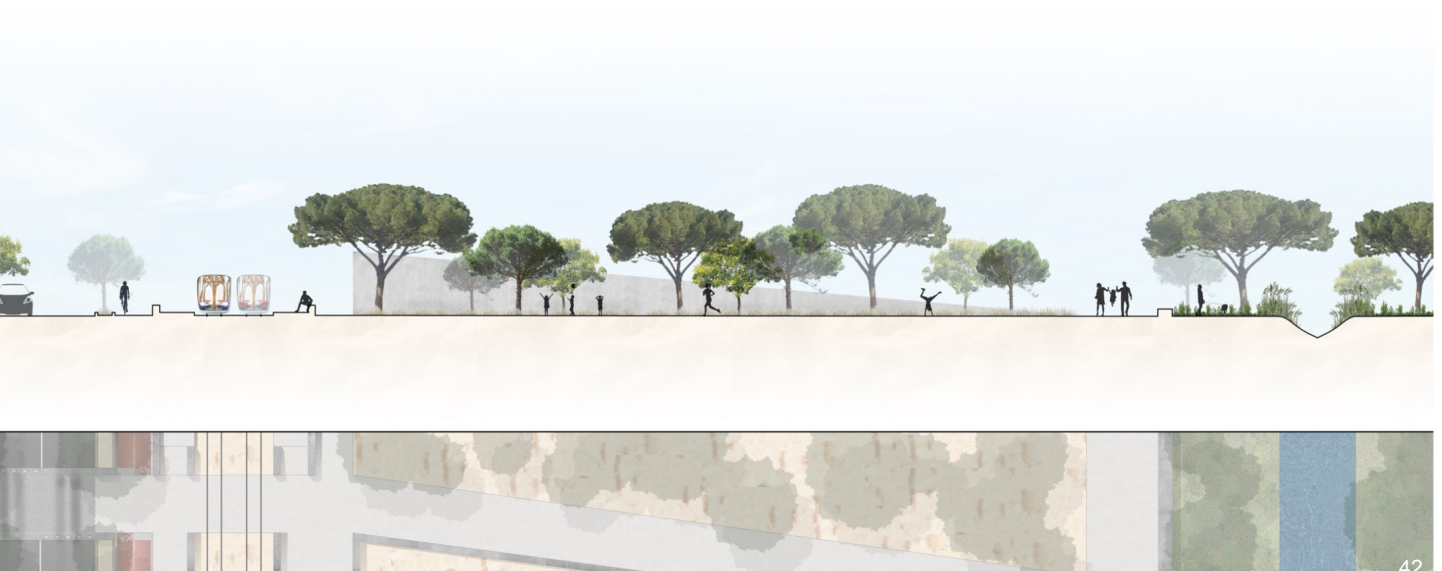
construir pontos de vista e um melhor aproveitamento do terreno. Por forma a melhorar a dinâmica deste bairro procedeu-se à criação e reformulação de novas infraestruturas consideradas necessárias a esta zona. Está previsto a criação de um polo desportivo adjacente ao bairro, bem como a instalação de uma associação de moradores e ATL. Paralelamente, está também previsto um novo mercado com ligação direta à lota, dado que se considera necessária uma ligação entre a atividade piscatória dos moradores deste bairro a um acesso de proximidade com o produto decorrente daquela atividade.

Para satisfazer as necessidades desta zona turística, bem como dos seus moradores, melhorou-se a Rua dos Pescadores como via central de comércio dando ênfase à zona e melhorando os seus lugares de permanência. Criaram-se novos percursos pedonais e tentou-se fazer melhores ligações entre o centro urbano e os bairros da zona sul. Deste modo, o centro histórico fica adequado e moderno e dá-se qualidade de vida aos moradores da Costa da Caparica, bem como aos visitantes que procuram esta zona para fins turísticos e de lazer.

Importância do desenho do Espaço público em integração com a paisagem



Plano Urbanístico realizado no grupo de investigação



REQUALIFICAÇÃO DOS PARQUES DE CAMPISMO DA ZONA SUL E A SUA INTEGRAÇÃO NA NATUREZA

O lugar de intervenção

Projetos de referência

O Projeto

Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza



O lugar de intervenção

Na continuidade da estratégia de planeamento, elaborada pelo grupo de investigação, a escolha para um estudo mais pormenorizado recai sobre os parques de campismo localizados a sul da cidade.

Devido a um crescimento descontrolado e que tende a continuar, a Caparica necessita de um travão sobre esta situação. Este projeto surge como uma espécie de reflexão sobre a Caparica de outros tempos. Durante o decorrer dos anos vimos que nenhuma cidade permanece igual, mudam-se os tempos, mudam-se modas e os costumes.

As cidades evoluem. Embora tenha sofrido um crescimento descontrolado, a Caparica manteve sempre a sua paisagem, o mar e a arriba, aquilo que a referenciou outrora como um lugar calmo e de sossego, rico de saúde. Hoje em dia, e tal como se via noutros tempos, cada vez mais se procuram lugares como este.

É importante que se volte a estabelecer neste lugar o equilíbrio entre o conforto e o respeito pela natureza, devolvendo a imagem que um dia passou a ser uma memória.

Uma vez que a Caparica tem na sua génese uma tremenda riqueza ambiental, e sabemos que devido a mão humana tem sido gravemente danificada, é importante que se respeite e se trave o crescimento descontrolado da cidade, prejudicando a cada dia o seu património.

Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza

Desta forma, ao controlar a paisagem natural desta cidade, propõe-se que o conjunto dos vários parques de campismo da zona sul, nomeadamente o clube de campismo do conselho de Almada, o camping da Costa Nova e o parque de campismo Piedense, passem então a ser um único, criado do zero e invocando a natureza de novo a este lugar. Para que tal aconteça é necessário realojar as famílias que se encontram nestes parques em primeira habitação e recuar com a construção que ocupa a duna primária.

A concretização e elaboração deste projeto é traduzida na urgência de solucionar o problema que foi durante anos a apropriação desadequada destes parques, nomeadamente por enormes manchas de toldos amarelos contínuos onde desapareceram todas as árvores que ali existiam. Assim, este projeto nasce com o principal objetivo de conectar os verdes presentes nesta cidade, replantando novas árvores e nova vegetação, trazendo a memória da mata e criando uma barreira ao crescimento da cidade para sul. Provocando a sensação de harmonia que é tão característica na presença destas zonas verdes, com a intenção de multiplicar estas manchas densas de natureza para locais em défice, criando uma cidade em equilíbrio, onde o campismo pode voltar a ser uma atividade de contacto com o meio natural.



O lugar de intervenção

Trazer com este projeto uma mais-valia à zona, intervindo de forma a solucionar os défices de planeamento que se traduziram numa desorganização social quase inconsciente. Deste modo, de uma maneira muito concreta, pretende-se de uma forma global criar soluções estruturadas de maneira a melhorar a qualidade de vida da população, respeitar o meio ambiente e propor infraestruturas novas para que a população não residente possa usufruir deste lugar, de forma a dar dignidade e protagonismo à Caparica.



Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza

Pedras Salgadas- ECO HOUSES

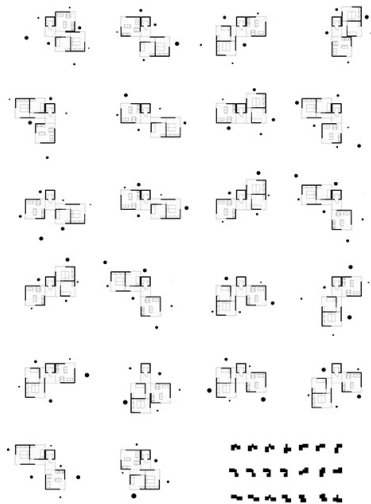
Arq. Luís Rebelo Andrade

De forma a criar um espaço integrado na natureza de uma forma mais fundamentada foram estudados alguns projetos que serviram de referência ao projecto do parque de campismo a desenvolver na costa da Caparica.

O primeiro projecto de estudo, encontra-se no Norte do país, na freguesia de Bornes de Aguiar, em Vila Real. É no séc. XIX que, neste parque, com cerca de 20 hectares, se descobrem as magníficas qualidades das águas das Pedras Salgadas, passando então a ser procuradas para fins medicinais. Em 1875, a cargo do médico Dr. Henrique Manuel Botelho começa em grande força a exploração das águas. Mas só em 1879 abre ao público com a função de termas, e só em 1907, com a construção da linha férrea, que liga Cargo a Pedras Salgadas, é que se verifica o crescimento da procura por este lugar.

Com caminhos pedestres desenhados com um carácter romântico pelo Jacinto de Matos³⁰, estes percursos permitem partir à descoberta de grutas e até de pequenas fontes de água onde estão organizados por 2 jardins: o do Casino e o Roseiral, construído nos anos 50.

O Spa foi remodelado em 2009 pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, que o atualizou sem nunca modificar o aspeto original que caracterizava o espaço termal. Em 2012, consagra-se o conjunto turístico “Pedras Salgadas spa & Nature Park”.



46

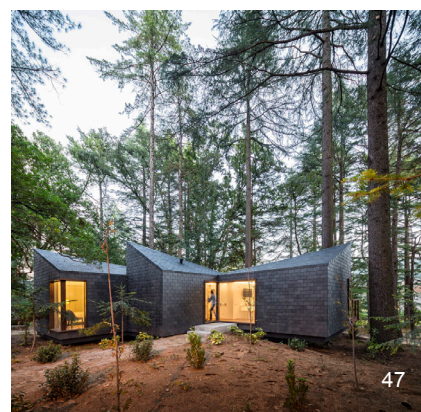
³⁰ Importante Horticultor, jardineiro, Paisagista natural do porto do final do séc. 19 e início do séc. 20

Projetos de referência

Para o arquiteto, “as ECO HOUSES aparecem para presentear o parque com um ‘modo de habitar’ num ambiente em total contato com a natureza, integrando-se cada uma delas neste bosque encantado, cada uma se torna única, não só pela arquitetura, como também pelas suas formas geométricas modulares, que se articulam entre si”.

Estas sete casas vão-se avistando por entre árvores e uma magnífica vegetação, inseridas de uma forma harmoniosa neste parque. Para que se possam adaptar ao terreno, cada uma tem a sua identidade. Fabricadas num sistema pré-fabricado em combinações diferentes de 3 módulos, criam enquadramentos lógicos e dinâmicos para que se estabeleça uma conexão quase direta com a natureza exterior. Ao projetar estas pequenas casas, o arquiteto escolhe como revestimento exterior pedra de ardósia, remetendo para a matéria-prima e para as tradições construtivas do local.

Durante a análise deste caso de estudo foi importante reter como estas construções conseguem conectar a natureza, o que se torna evidente pela sua implantação sobre estacas. Estas pequenas construções conseguem uma adaptação à topografia preservando um espaço extremamente natural e com uma riqueza inigualável, como é o caso das águas destas nascentes.



Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza



Projetos de referência

Casas na Areia Arq. Aires Mateus

A uma outra escala, o segundo projeto localizado na Comporta, a uma hora e meia de Lisboa e a poucos quilómetros do centro da vila, mais propriamente na Carrasqueira, é um lugar que contempla a beleza das praias de Setúbal, até Troia e vive em plena harmonia com a natureza. Onde o arquiteto Manuel Aires Mateus mostra um pouco de como são as vivências da Comporta com uma arquitetura que quase se camufla na natureza e paisagem do lugar, provocam-nos uma viagem na memória, para o que eram as cabanas de palha dos pescadores.

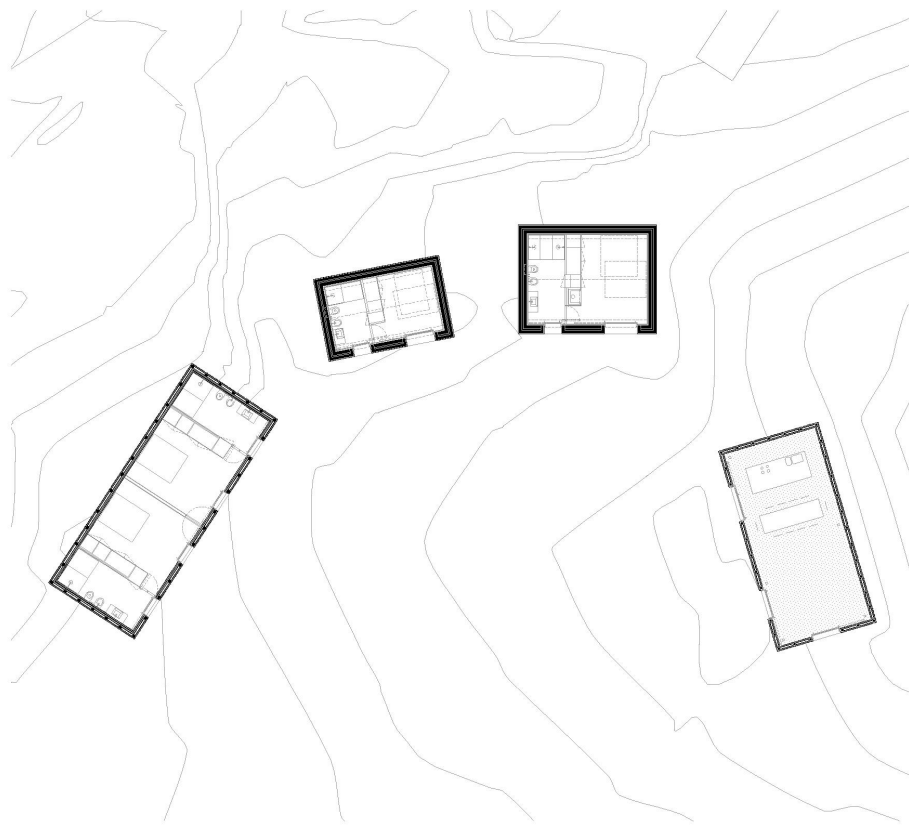
Este projeto conta com quatro cabanas de diferentes funcionalidades. A primeira mais comprida albergando dois quartos e duas instalações sanitárias, com a particularidade de poderem ser independentes no seu interior.

Depois, podemos encontrar com uma construção diferente duas pequenas casas idênticas onde o branco é a cor que se destaca, funcionando em espelho, e cada uma delas com um pequeno quarto e uma instalação sanitária.

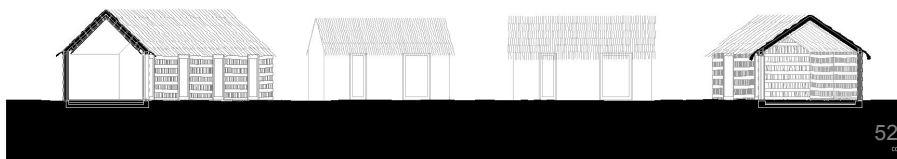
Por fim, a casa que acolhe as áreas comuns, como a cozinha, zona de refeições e a sala. É aqui que a natureza invade a construção, onde é possível, mesmo estando dentro de casa, andar num chão de areia - que nos meses de inverno é aquecido, provocando o sentimento de tranquilidade e o desconectar da cidade de quem por aqui passa.



Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza



planta geral



52
corte

Projetos de referência

A escolha deste projeto recai maioritariamente pelo seu método construtivo onde o arquiteto reabilita, preservando a memória das construções pré-existentes, bem como respeitando as antigas tradições destes lugares. O projecto mantém a traça dos edifícios de madeira e cana que existiam no lugar e constrói mais duas cabanas de betão, todas elas com telhados de madeira e colmo. Desta forma, o arquiteto consegue que este projeto contemporâneo consiga ainda transmitir a sensação de arquitetura popular e rural que se encontrava na génese daquele lugar.

Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza

De modo a preservar a memória dos campismos na Costa e voltando a dar toda a dignidade que este lugar merece, este projeto procura a integração desde a unidade até ao conjunto. Olhando para o que foram estes parques nos últimos anos, deparamo-nos com extensas áreas descampadas, muitas delas chegando à sua lotação máxima, sem qualquer tipo de planeamento, resultando num território incoerente.

Este projeto está inserido em cima da duna primária, na transição da cidade para o natural. Sendo um lugar que outrora tinha a qualidade de um parque natural, reúne todas as condições necessárias para que esse conceito volte a existir.

Caminhos e percursos

Em continuidade com os campos e caminhos agrícolas que fazem o término da cidade, procurando uma integração do parque de campismo com a sua envolvente, fortalecendo a ideia de paisagem, amenizando a transição da mesma para o natural.

Fazendo a conexão de novo dos verdes existentes na cidade, formando diversos caminhos e desenvolvendo percursos conduzidos por sensações e sentimentos, classificado como um escape da cidade e a falta de noção de tempo e lugar, mergulhando num lugar de sensações por entre Acácias, Pinheiros bravos e Pinheiros mansos, bem como da duna primária.

O Projeto

Alojamentos

Ao analisar todo o lugar de intervenção, e dadas as dimensões do espaço, procurou-se adaptar dois tipos de alojamento para campistas, tirando partido da espacialidade deste lugar procurando sempre a integração com os percursos pré-existentes na sua envolvente. Assim, estabelece-se uma zona destinada a tendas, onde de uma forma livre e descontraída o utilizador pode disfrutar do imenso espaço natural.

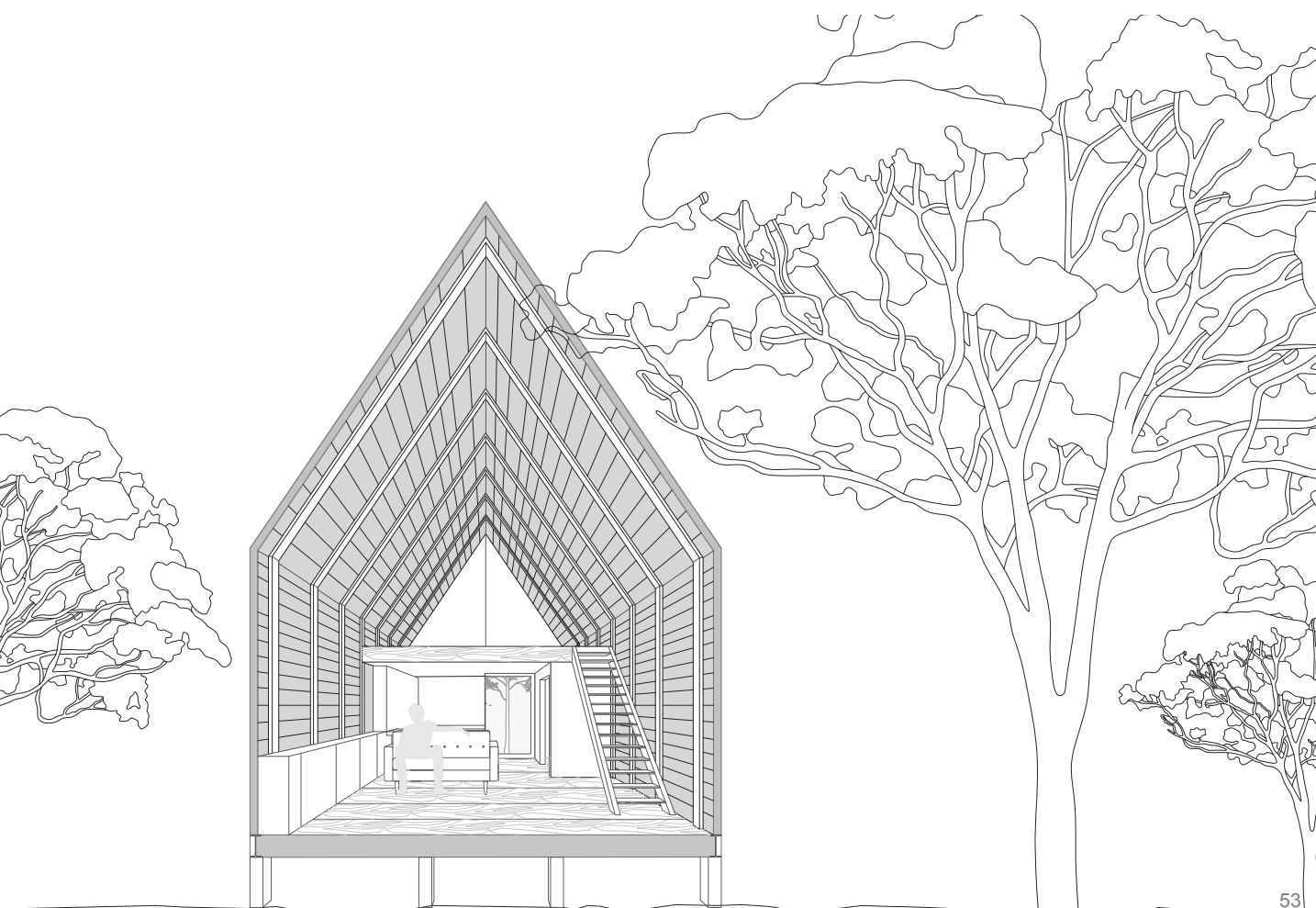
Em equilíbrio com a fauna e flora local é proposto um conjunto de pequenas habitações, bungalows de telhado inclinado com estrutura em madeira adaptadas à versatilidade das vivências procuradas pelos atuais utilizadores. Surgem elevadas do solo sob estacas para permitir a movimentação das areias da duna bem como preservar ao máximo o impacto com o solo.

Esta continuidade de texturas em termos materiais torna o ato de habitar estas pequenas cabanas numa experiência única. Permite ainda reviver a memória do campismo da Caparica, em concordância com o património das barracas dos pescadores.

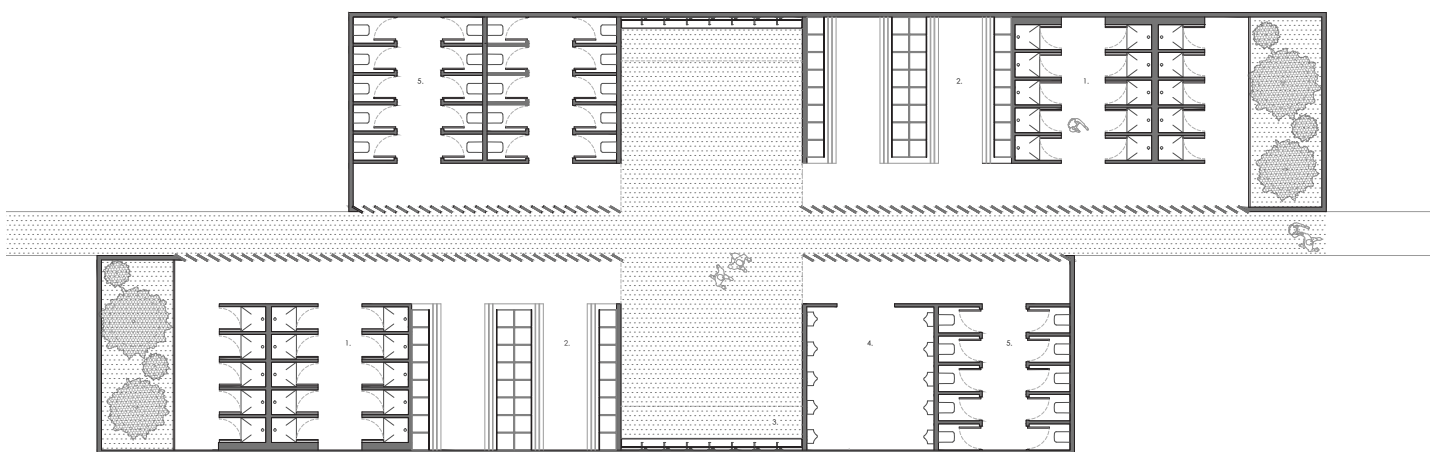
Com um design minimalista, surgem num módulo de 6x6 com cunho contemporâneo criando assim um misto do desejo do moderno e confortável, com o natural e revivalista. Naquele espaço pode-se ainda ver no seu conjunto um laivo da memória, que muitos dos utilizadores atuais ainda procuram. Os espaços estão divididos numa área de estar versátil, uma pequena cozinha, uma casa de banho acessível e uma mezanine onde se localiza o quarto.

Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza





Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza



Desejar inovar a imagem cansativa que se conhece dos parques de campismo é um desafio constante. A partir do reconhecimento de todos os equipamentos necessários determina as infraestruturas essenciais para o seu funcionamento.

Infraestruturas e Serviços

Quando nos referimos às infraestruturas balneários, restaurantes, cafeterias, lojas de conveniência, lavandarias, cada uma tem, uma individualidade arquitetónica com alguns elementos comuns que traçam um fio condutor por todas essas unidades, nomeadamente os telhados em colmo de duas águas com a mesma inclinação com estrutura em madeira e vigamento à vista.

Balneários

Todos estes equipamentos possuem no seu método construtivo uma abordagem distinta dos equipamentos de habitação, que são maioritariamente de origem natural.

Nesta área social, os equipamentos têm uma construção mista entre o betão revestido a tinta branca e a madeira, permitindo assim uma maior resistência e durabilidade no tempo, bem como reduzir a sua manutenção.

Os volumes implantam-se ao longo dos percursos do parque, seguindo uma métrica de 50 m de distância entre si, de modo a dar resposta às necessidades dos utilizadores.

Ao respeitar esta métrica dá ao espaço um conforto no acesso às infraestruturas dos campistas, por outro lado, é pretendido que se mantenha o espaço natural aberto sem uma sobrecarga de equipamentos.

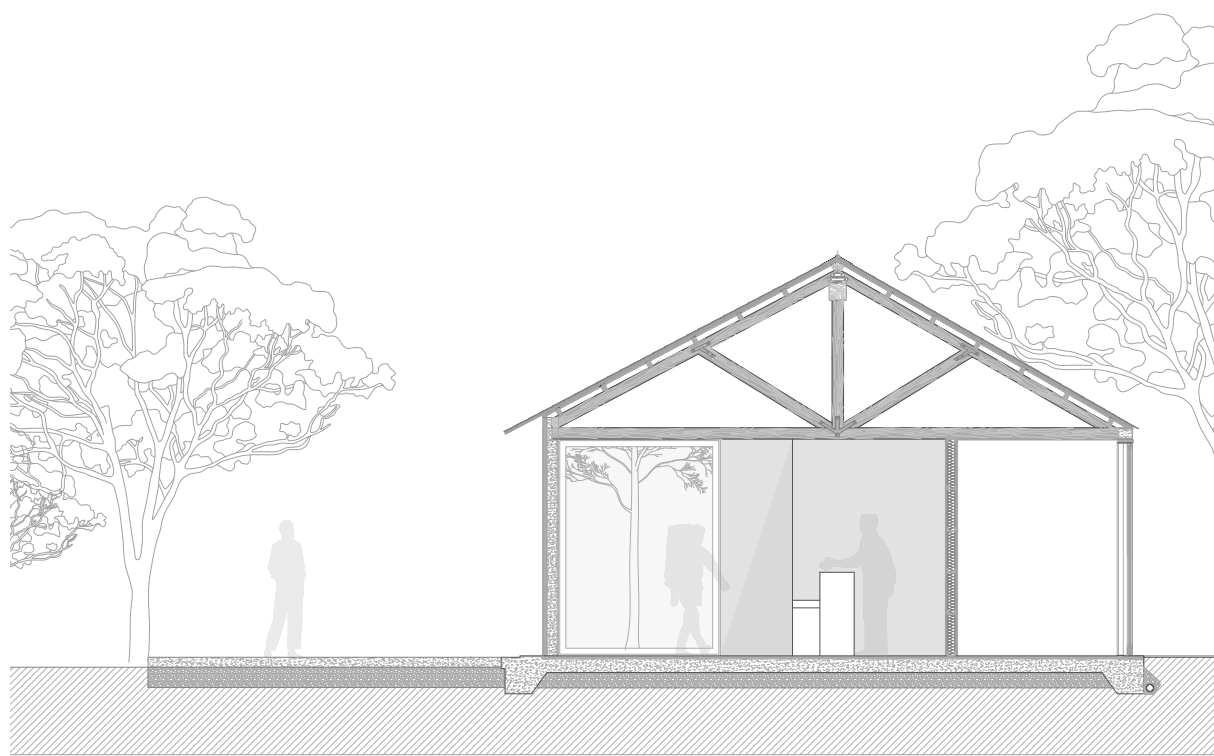
Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza

Apesar da sua aparência tradicional, cria-se uma ligação sensitiva à memória da Costa e das habitações de veraneio e de pescadores, atribuindo a estas construções a simbiose do lugar e das sensações ao nível arquitetónico.

Cada unidade de balneário é subdividida em 2 edifícios independentes espelhados: um de utilização feminina, e outro de utilização masculina, com um percurso central. Entre eles, existe uma conexão traduzida num espaço de abertura visual exterior onde se encontram os lavatórios, localizados de forma estratégica a fim de proporcionar ao utilizador uma experiência mais eficiente. Esta abertura dá acesso a qualquer entrada destes volumes: na vertente feminina, à direita encontra-se a zona de cacifos e de sanitários e à esquerda os duches; na vertente masculina inclui-se uma zona de urinóis, mantendo a restante métrica.

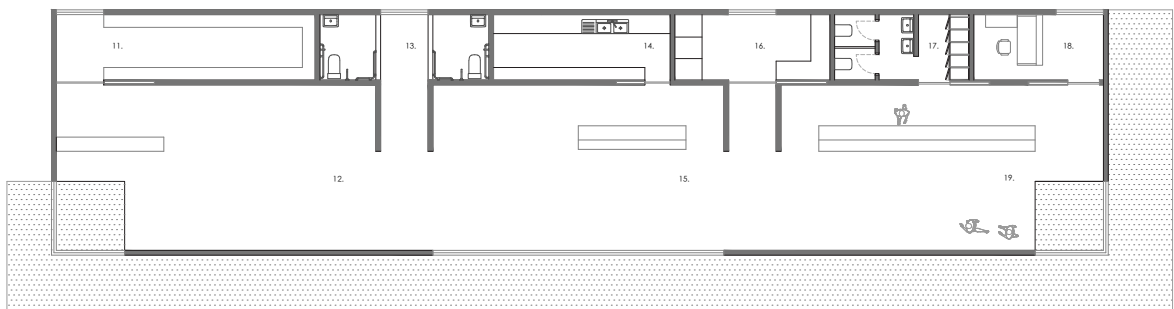
As paredes que se localizam no corredor central são estruturas ripadas semiprivadas com livre circulação de ar e entrada natural de luz, traduzida num bloqueio visual para quem passa. Na extremidade de cada edifício, em pontos opostos, encontra-se um espaço verde privado que proporciona ao utilizador uma experiência de natureza dentro do edifício, provocando a sensação da perda de noção espacial onde se encontra.

O Projeto



55

Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza



56

82

Como edifício principal de destaque, único à entrada do parque e de toda a sua envolvente, a receção engloba um conjunto de funções no mesmo espaço de forma a criar um sentido de acolhimento e conforto para quem chega. É subdividida na zona específica de receção, uma pequena cafetaria, e uma pequena loja de conveniência, criando assim o acolhimento e suprimindo alguma necessidade com que os utilizadores se deparam à sua chegada.

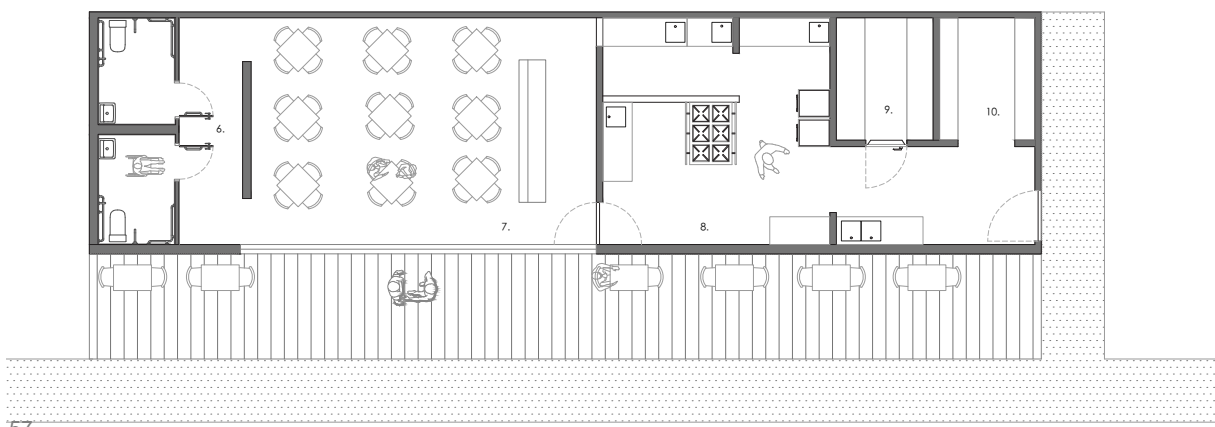
Este volume desenvolve-se num espaço aberto com duas pequenas separações em forma de “T” onde se encontram as instalações sanitárias acessíveis e a lavandaria de serviço interno. Desta forma, cria-se uma experiência de conforto e de ponto de socialização, bem como ponto de encontro para lazer.

O edifício é acessível pela sua extremidade criando um fluxo interno de entrada e saída ao longo do edifício. Na zona central, alinhada com a cafetaria, existe uma abertura em vidro de modo a manter o contacto visual com a dualidade interior-exterior.

Sendo o conjunto uma simbiose de funcionalidades no tempo, é interessante para o campista uma receção que funciona 24 horas estar associada neste contexto a loja de conveniência.

Receção Cafetaria Lavandaria
Loja de Conveniencia

Requalificação dos parques de campismo da zona sul e a sua integração na natureza



57

O Projeto

Este terceiro volume surge em continuidade com o conjunto, embora cada um deles tenha uma intenção própria de se destacar dos restantes. Procurando sempre o mesmo contraste de materiais, entre o betão e a madeira, este volume organiza-se em 3 zonas: uma zona de cozinha equipada, diversas bancadas de confeção de alimentos e refeições, espaços de arrumação de alimentos secos e de frescos e, por fim, uma zona de limpeza e lavagem; uma sala de refeições, que pode ser dividida numa sala interior, e uma zona exterior; e, por fim, as instalações sanitárias adaptadas aos utilizadores de mobilidade reduzida.

Nesta sequência de pensamento destes volumes, este edifício surge com o intuito de dar resposta ao conceito de lazer presente neste espaço, bem como suprir a necessidade básica de alimentação associada ao conceito de férias de muitas famílias que não têm tempo de confeccionar a própria alimentação neste contexto.

Restaurante

Estacionamento

Perante a análise das organizações práticas do parque de campismo, a criação das zonas de estacionamento é feita em diversas bolsas ao longo do parque, localizadas estrategicamente nos percursos junto as zonas de campismo para que a logística se torne mais confortável, procurando o menor impacto possível no solo, evitando assim bolsas de estacionamento exageradas.

Considerações Finais

É a partir do final do séc. XIX que de norte a sul, zonas balneares ganham destaque com a construção de linhas-de-ferro e novas estradas. Contudo, o desenvolvimento turístico balnear esteve sempre associado à comunidade piscatória e era visto de mau grado pelas diversas classes sociais. Só nos anos 60 é que se dá a grande viragem e o costume de ir à praia começa a ter um grande impacto nos locais, com uma procura exagerada e até então nunca vista. É a democratização do turismo balnear.

O costume de ir à praia é uma prática contemporânea de lazer da população em geral que seguiu as práticas das elites que as frequentavam até ao séc. XX. Porém, com o crescimento acelerado desse costume, as estâncias balneares foram-se tornando locais de grande afluência, embora se continue a verificar a estratificação social, nomeadamente, na utilização em diferentes meses do ano, horas do dia, vestuário e até mesmo no local do areal em que se encontram.

Hoje em dia, o conceito de ir à praia encaixa no que designamos ser um tempo de lazer fugindo à responsabilidade e rotinas; contudo, antigamente, as populações não eram movidas pelos mesmos conceitos. É maioritariamente a partir dos anos 30 que essa ideia entra nos costumes, onde é notória uma mudança gradual de fatores considerados culturais, como a exposição do corpo ou o culto do Sol que revolucionaram a ideia de banhos de cura a favor de banhos lúdicos - conceito que se mantém atualmente.

A Costa da Caparica inicia o seu desenvolvimento enquanto destino de praia pela sua proximidade com a capital, estrategicamente localizada a meio do país, o que a torna o momento de transição entre os diferentes modelos balneares, iniciando-se assim uma nova maneira de ir a banhos. Um dos objetivos presentes nesta tese é entender e pensar no território em geral para entender o particular.

Pela sua proximidade à capital, e pelo seu próprio modelo balnear, o turismo da Costa da Caparica ao longo dos tempos fixou-se em variadas tipologias de alojamento como residenciais, pensões e parques de campismo, tendo existido sempre muito poucas estruturas hoteleiras. Podemos dizer que estas tipologias de turismo local ainda hoje sobrevivem, revistas em modelos contemporâneos e ligadas a plataformas digitais. No entanto os parques de campismo encontram-se degradados e ocupados permanentemente tendo até dado origem à criação de parques de campismo ilegais, tendo perdido a seu objectivo primordial de relação com o meio natural

Com o decorrer dos anos, esta cidade torna-se vítima de inúmeras intempéries marítimas, grande parte em consequência da retirada de areias para a construção do Porto de Lisboa, tendo durante largos anos lidado com constantes reforços da sua frente costeira.

Mas se a cidade da Costa da Caparica encontra o seu grande problema nas tentativas de galgamento marítimo, não se pode também esquecer da constante degradação da arriba fóssil. Na medida em que, de um ano para o

Considerações Finais

outro, a cidade foi perdendo território para o mar, isso significa o recuar da civilização para a duna provocando a destruição e desaparecimento da mesma, marcando desta forma o constante conflito entre a cidade e a natureza. Uma vez estudados os problemas que a cidade apresentava, interviu-se em pontos estratégicos e em défice, analisando antigos planos urbanos e quebrando conceitos de construção em massa, que arrasaram com o património natural.

Ainda assim, a cidade foi crescendo de uma forma descontrolada e sem limites, gerando uma maior exclusão social. Sabendo que, a cidade ofereceu um vasto património natural que tem vindo a ser destruído, torna-se o principal objetivo deste projeto voltar a dar a riqueza natural que este lugar merece, reconectando de novo a mancha natural à cidade.

A conexão destes elementos é a essência deste projeto, criando uma ligação lógica com a arquitetura desacelerando a cidade, dando novamente o valor merecido, não só aos parques de campismo, como ao espaço público.

Contudo, a preocupação no desenvolvimento deste projeto centra-se no impacto construtivo no meio natural, procurando respeitar os limites existentes e as barreiras estabelecidas em terrenos de extrema sensibilidade, com o caso da duna primária. O principal desafio recai sobre a replantação cuidada deste novo parque natural, como também pensar e organizar quais os serviços necessários ao bom funcionamento deste, corrigindo instabilidades com menor impacto possível.

Considerações Finais

O turismo é, ao mesmo tempo, uma ótima estratégia no desenvolvimento das cidades, mas também pode destruí-las. O que acontece nos parques de campismo é a prova disso, portanto, ao recuperar a imagem deste grande Parque de Campismo restaura-se o equilíbrio natural desta cidade, usando a arquitetura em prol da valorização natural.

Índice de Imagens

- 1 - Costa de Caparica, finais do século XIX, início do século XX CMA - MCA
- 2 - Esquema sobre a evolução da tradição de ir a banhos. Autor: Carolina Alves
- 3 - Costa da Caparica, Vista parcial e o Hotel Praia do Sol, ed. Passaporte, 24, década de 1950. Autor: Delcampe
- 4 - Vista aérea da praia de Santo Amaro de Oeiras, a 22 de julho de 1968. Autor: Diario de Noticias
- 5 - Parque de " Bungalows" da orbitur na Praia das Maças. Autor: AML, Biblioteca de arte e fundação Calouste Gulbenkian
- 6 - Costa da Caparica, Caminhos da Praia, ed. Passaporte, 12. Autor: Fundação Portimagem
- 7 - A arriba Autor :Camila Aboim, 2020
- 8 - Costa de Caparica, Alberto Carlos Lima, colégio do Menino Jesus e casas típicas de pescadores, década de 1900. Autor: Arquivo Municipal de Lisboa
- 9 - Pormenor da praia da Caparica, ed. Fotex, 144. Autor: Delcampe
- 10 - rua dos pescadores. Autor: desconhecido
- 11 - Praia Almada, Portugal
- 12 - Capa Rica,Rua dos pescadores. Autor:Artur bastos 1962
- 13 - Fila de pessoas, na Praça de Espanha, à espera para apanhar os autocarros em direção às praias da Costa da Caparica, a 6 de julho de 1975. Autor: Diario de Noticias
- 14 - 24 de junho de 1962, uma multidão de lisboetas apanha o barco para a Trafaria, em direção às praias da margem sul. Autor: Diario de Noricias
- 15 - Lisboetas a apanhar o barco, na estação fluvial de Belém, para ir para as praias da margem sul, a 24 de junho de 1962. Autor: Diario de Noticias
- 16 - Estalagem Rosa dos Ventos Autor: desconhecido
- 17 - Residencia Ta mar, Autor: desconhecido
- 18 - Pensao Pateo Alentejano anos 40-50, Arquivo Histórico de Almada

Índice de Imagens

- 19 - Costa da Caparica, FNAT - Um lugar ao Sol, Vista aérea, ed. Neogravura.
Imagem: Delcampe, Bosspostcard
- 20 - Costa da Caparica, Jardim da FNAT, ed. Passaporte, 46, década de 1960.
Imagem: Delcampe
- 21 - Costa da Caparica, FNAT, Colónia de férias Um Lugar ao Sol. Autor: Delcampe
- 22 - Artigo sobre a F.N.A.T. Panorama N10 Agosto 1942, 25
- 23 - Artigo sobre a F.N.A.T. Panorama N10 Agosto 1942, 26
- 24 - Comboio Transpraia Fonte:transportes XXI
- 25 - Costa da Caparica, O Transpraia, ed. Passaporte, 94. Autor: Restos de Colecção
- 26 - Hotel Praia do Sol. Autor: Francisco Oliveira
- 27 - Parques de Campismo. Autor: Carolina Alves, 2020
- 28 - Rua dos Pescadores Vlvencias Autor: Inês Maciel 2020
- 29 -Destruição do restaurante Carolina Do Aires, depois de Intemperies 1964 Autor: Desconhecido
- 30 - Costa da Caparica José Nunes da Silva na Praia do Sol 06 01 Anos 40 01
- 31 - As terras da Costa Autor: Carlota Claro, 2020
- 32 - Planta do espaço público do Centro da Costa da Caparica, Grupo de investigação " entre o mar e a terra"
- 33 - Fotomontagens para a igreja velha e o mercado, Grupo de investigação "entre o mar e a terra"
- 32 - Planta do espaço público do Centro da Costa da Caparica, Grupo de investigação " entre o mar e a terra"
- 34 - Fotomontagem da Praça 1º de Maio | Grupo de Investigação " entre o Mar e a Terra"
- 35 - Fotomontagem da "Praça das Tabuas" | Grupo de Investigação " entre o Mar e a Terra"
- 36 -Perfil da "Praça das Tabuas" | Grupo de Investigação " entre o Mar e a Terra"

Índice de Imagens

- 37 - Beaches of the protected area of Costa da Caparica Autor:Andre Pipa
- 38 -Fotomontagem Transpraia | Grupo de Investigação " entre o Mar e a Terra"
- 39 - Pontos de venda , Grupo de investigação "entre o mar e aterra"
- 40 - Fotomontagens para o bairro dos pescadores, Grupo de investigação "entre o mar e a terra"
- 41 - Perfil do bairro dos pescadores, Grupo de investigação "entre o mar e a terra"
- 42 -Fotomontagem Estacionamentos Norte | Grupo de Investigação " entre o Mar e a Terra"
- 43 -Fotografia Aerea da Costa da Caparica Autor : Carolina Alves
- 44 -Planta lugar de intervenção, Grupo de investigação "entre o mar e a terra"
- 45 - Fotografia Aerea dos Parques de Campismo Zona Norte Autor: Rita Rodrigues
- 46 - Planta Diagramatica das Eco Houses pedras Salgadas Eco Resort, Arquitecto Luis Rebelo de Andrade e Dlogo Aguiar
- 47 - Ecohouses, Parque Pedras Salgadas Eco Resort, Arquitecto Luis Rebelo de Andrade e Dlogo Aguiar. Autor: Fernando Guerra | FG+SG
- 48 -Casas na Areia, Arquitecto Aires Mateus. Autor: Nelson Garrido, Álvaro Manso e Bernard Touillon
- 49 -Casas na Areia, Arquitecto Aires Mateus. Autor: Carolina Alves
- 50 -Casas na Areia, Arquitecto Aires Mateus. Autor: Nelson Garrido
- 51 -Casas na Areia, Arquitecto Aires Mateus. Autor: Nelson Garrido
- 52 -Casas na Areia, Arquitecto Aires Mateus. Autor: Nelson Garrido
- 53 -Corte Perspectivado Bengalows,
- 54 -Planta Edifícios Balneários
- 55 -Corte Construtivo Receção
- 56 -Planta Edifício Receção
- 57 -Planta Edifício Restaurante

Índice de Imagens

Referências Bibliográficas

AGRO FERREIRA, Manuel (2007) – A Praia da Costa. Costa de Caparica: Associação Gandaia.

CASTRO, J. L. M. R. e. (2013). *Sazonalidade no Turismo – Novos Desafios à Sustentabilidade – O caso prático do troia resort* - Projecto de Mestrado em Gestão –. 61.

COSTA GOMES, Luísa (2018), *Da costa, praias e montes da Caparica*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos ISBN 978-989-8863-80-5

CostaPolis. (2001). *Consulta para “ ELABORAÇÃO DP PLANO DE PORMENOR DA FRENTE URBANA E RURAL NASCENTE , NA ZONA DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA POLIS NA COSTA DE CAPARICA .”* 73.

DUARTE, Luis Filipe (2016) -A Responsabilidade Social das Organizações Estudo de Caso de Entidade do Setor Não Lucrativo: Clube de Campismo de Lisboa Iscte-iul Instituto Universitário de Lisboa Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Economia Social e Solidária

FIGUEIREDO, Fernanda (coord.), (2019) *Almada na História*, Edição no 32, Câmara Municipal de Almada ISSN 1645-3026

FREITAS, J. G. d. (2010). O litoral português na época contemporânea : representações, práticas e consequências : os casos de Espinho e do Algarve (c.1851 a c. de 1990) [DoctoralThesis]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/3004>

KUBLER, George, *A forma do Tempo*, Editora Vega ISBN: 9789726992363

LOBO, S. L. M. (2012). *ARQUITECTURA E TURISMO : PLANOS E PROJECTOS as cenografias do lazer na costa portuguesa da 1ª republica à democracia parte III*. Universidade de Coimbra -Dissertação de Doutoramento na área científica de Arquitectura, especialidade de Teoria e História.

MARTINS, Pedro (2011)- *Contributos para uma historia do ir a praia em Portugal* - Faculdade de Ciencias Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Contemporânea

ORTIGÃO, Ramalho (2014), *As praias de Portugal. Guia do banhista e do viajante*, Lisboa, Quetzal Editores, ISBN 978-989-722-102-6

Referencias Bibliograficas

RIBEIRO, Orlando (1945), *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa, Sá da Costa Editora. Amaral, Francisco Keil (2004) *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, edição Ordem dos Arquitectos Portugueses

ROCHA, Miguel (2011) *ESTRUTURAÇÃO DE ÁREAS COM VALOR AMBIENTAL E PAISAGÍSTICO NA AML -CASO DE ESTUDO POLIS COSTA DE CAPARICA -UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITECTURA* Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura com especialização em Gestão Urbanística

SILVA, S. A. F. da. (2012). *Gestão de Praias da Costa de Caparica. A capacidade de carga, o valor da onda, a segurança e informação.* June, 177. <https://run.unl.pt/handle/10362/7586>

VIEIRA, João Martins (2007) *O turismo em Portugal: Situação atual e caminhos de futuro* - Mestre em "Gestao Estrategica e Desenvolvimento do Turismo" (UTL) Professor Auxiliar na Universidade Lusófona.

ESTUDO DAS INTERVENÇÕES NA COSTA DA CAPARICA Costa da Caparica Coastal Protection Works. (n.d.). Retrieved November 27, 2021, from https://paginas.fe.up.pt/~shrha/publicacoes/pdf/JHRHA_1as/RevistaHRHA5_EstudosEIntervencoes_VERFINAL.pdf

Almada Virtual – Plano de Urbanização da Costa da Caparica. Almada: dezembro, 2015. [Consult. outubro 2020] <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/12/plano-de-urbanizacao-da-costa-da.html>.

Viver a Costa da Caparica, Programa polis, Barracas da Caparica caracterização Morfológica e arquitetónica das construções de carácter precario 2011

"Cabanas no Rio / Aires Mateus" 12 Set 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 10 Jun 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-140815/cabanas-no-rio-slash-aires-mateus>> ISSN 0719-8906

"Casa na Areia / Aires Mateus" 17 Mar 2011. ArchDaily. Accessed 11 Jun 2021. <<https://www.archdaily.com/119742/casa-na-areia-aires-mateus>> ISSN 0719-8884

"Pedras Salgadas Eco-Resort / Luís Rebelo de Andrade & Diogo Aguiar" [Pedras Salgadas Eco-Resort / Luís Rebelo de Andrade & Diogo Aguiar] 12 Jan 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 11 Jun 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-91312/pedras-salgadas-eco-resort-slash-luis-rebelo-de-andrade-and-diogo-aguiar>> ISSN 0719-8906

Indice de Anexos

Anexo A - Zona da Praça 1º de Maio

Anexo B - Zona da Lota e Polo Piscatório

Anexo C - Zona Estacionamentos Sul

Anexo D - Zona Estacionamentos Norte

Anexo E - Plano Urbano Cassiano Branco - 1930

Anexo F - Plano Urbano Faria da Costa - 1946

Anexo G - Plano Urbano Tomás Taveira - 1975

Anexo H - Plano Urbano Nuno Teotónio Pereira - 1985

Anexo I - Plano Urbano Pólis - 2007

Anexo J - Mapa de Alojamentos e Restaurantes Conhecidos na Costa antigamente

Anexo K - Cronologia de acontecimentos importantes na Costa da Caparica antigamente

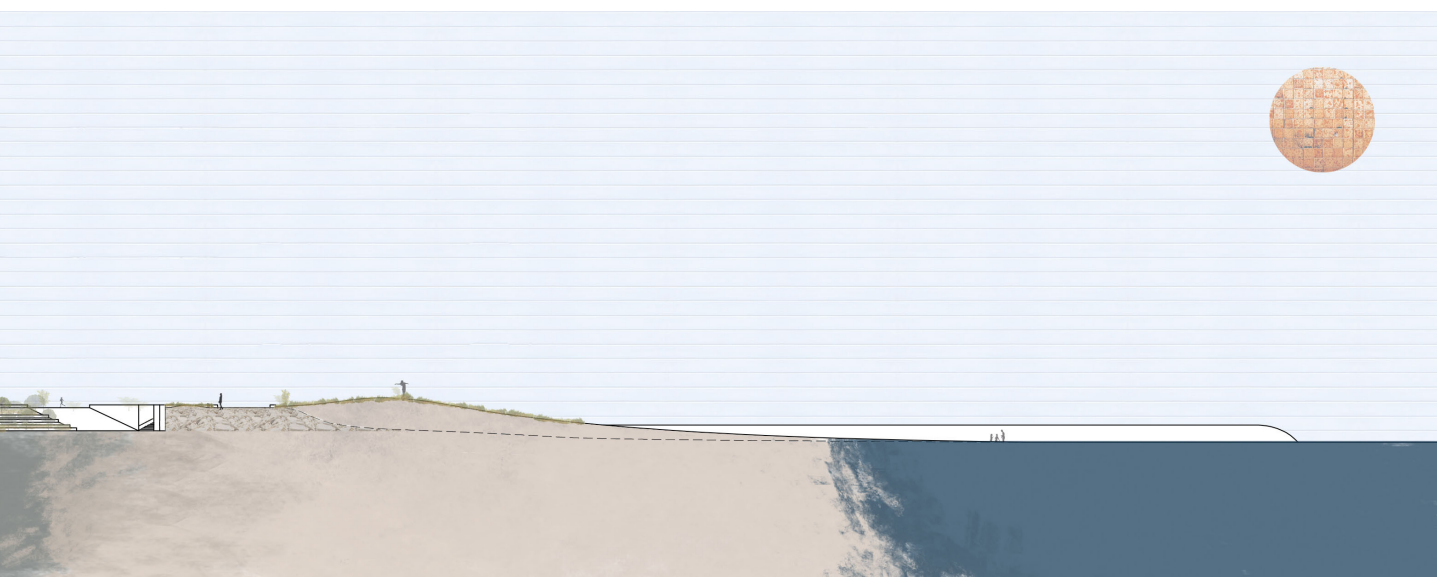
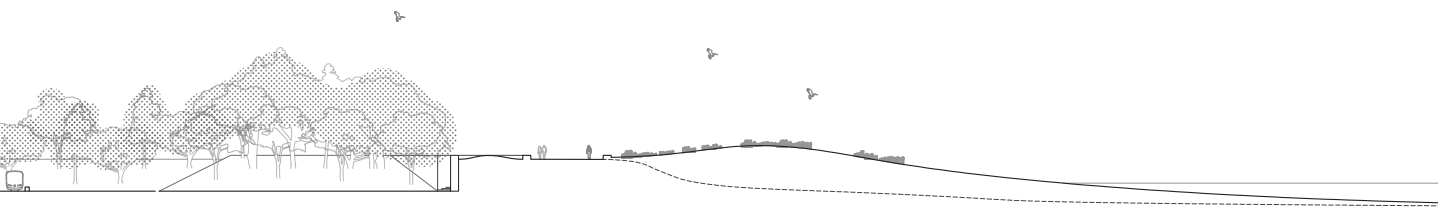
Anexo L - Mapa de alojamentos e listagem de empresas de turismo na Costa da Caparica atualmente

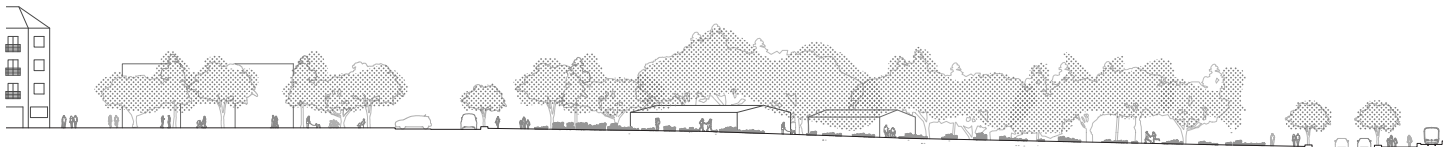
Anexo M - Listagem de Alojamentos turísticos existentes na Costa da Caparica atualmente

Anexo N - Dados estatísticos

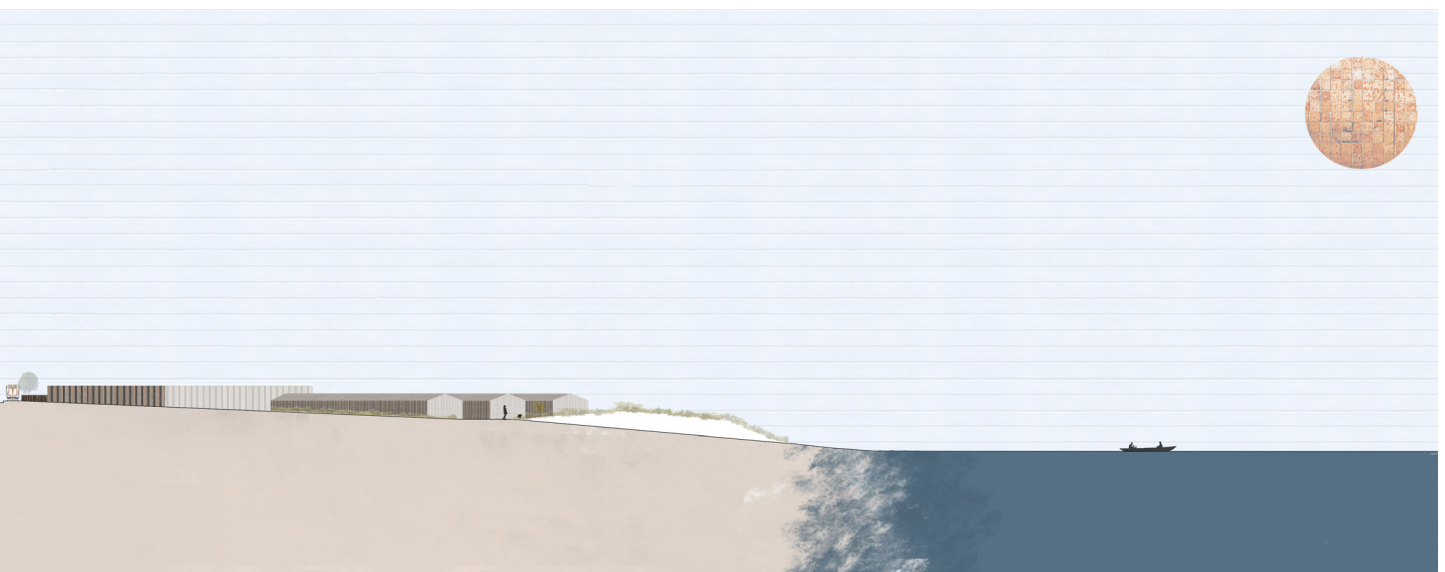
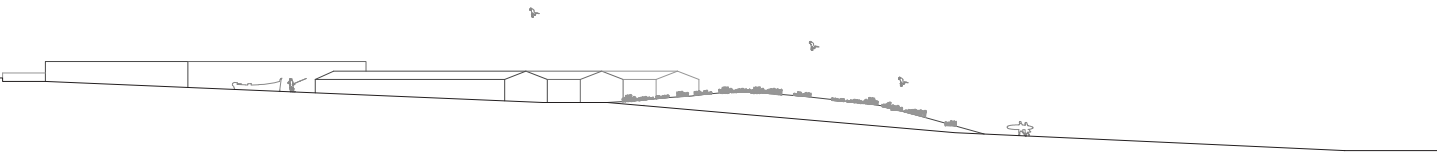


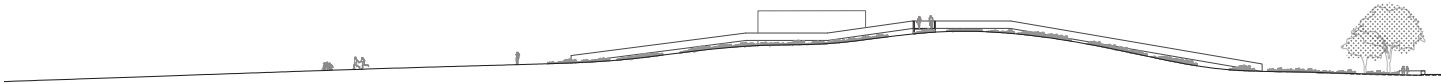
Anexo A - Zona da Praça 1º de Maio





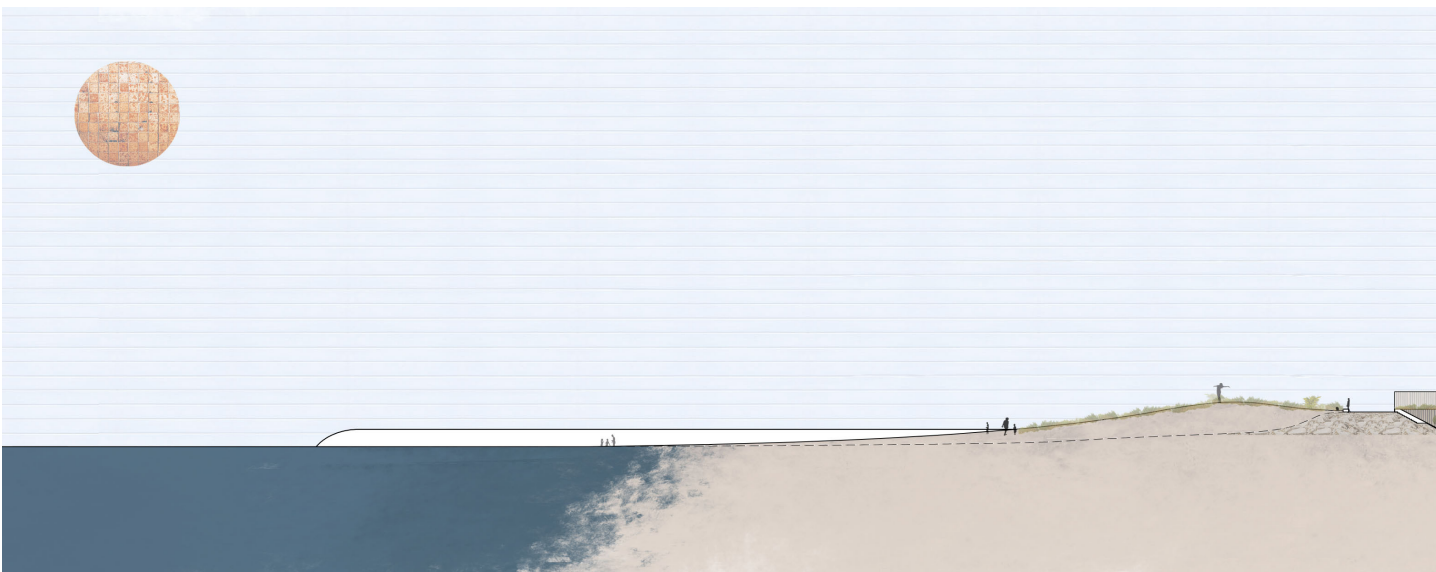
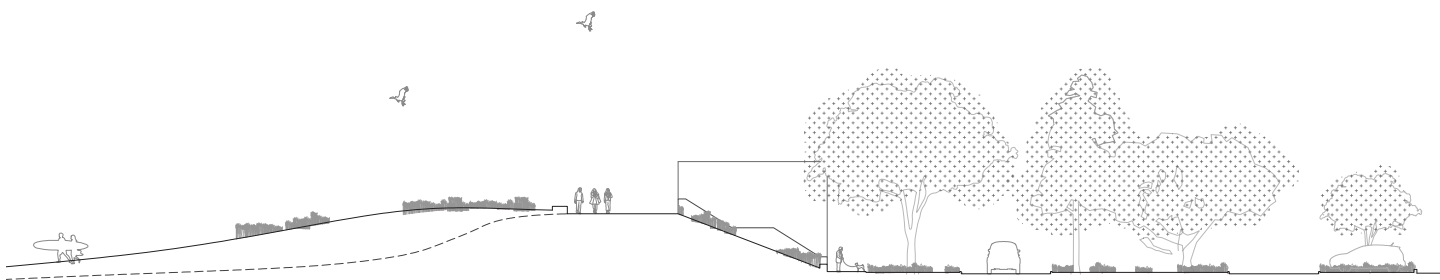
Anexo B - Zona da Lota e Polo Piscatório



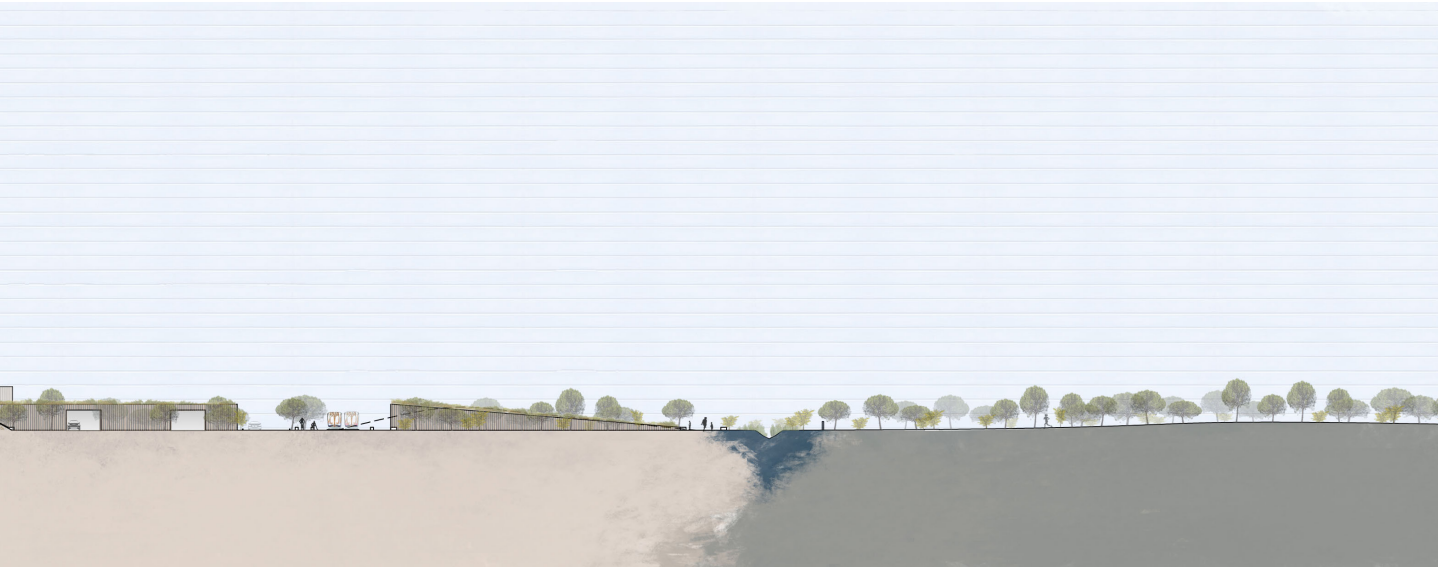
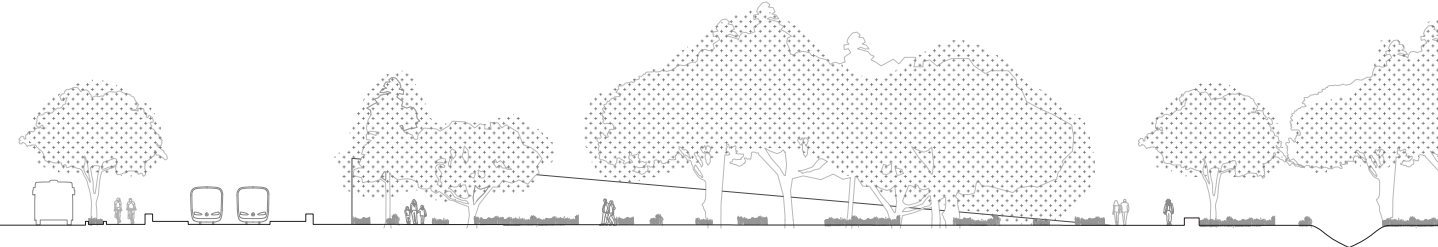


Anexo C - Zona Estacionamentos Sul





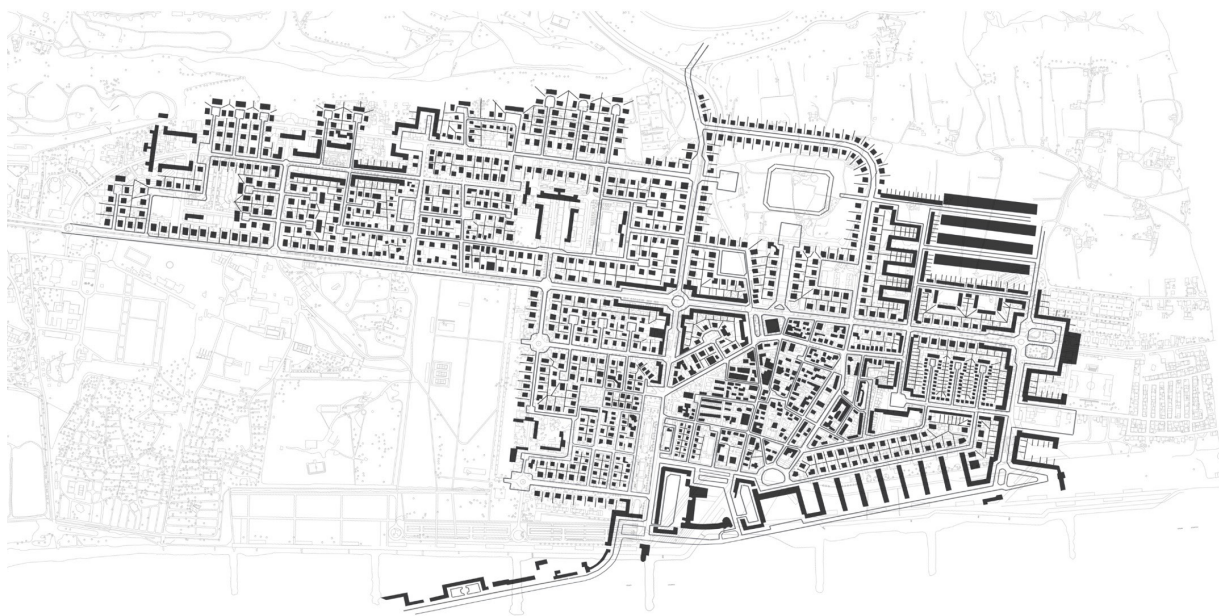
Anexo D - Zona Estacionamientos Norte



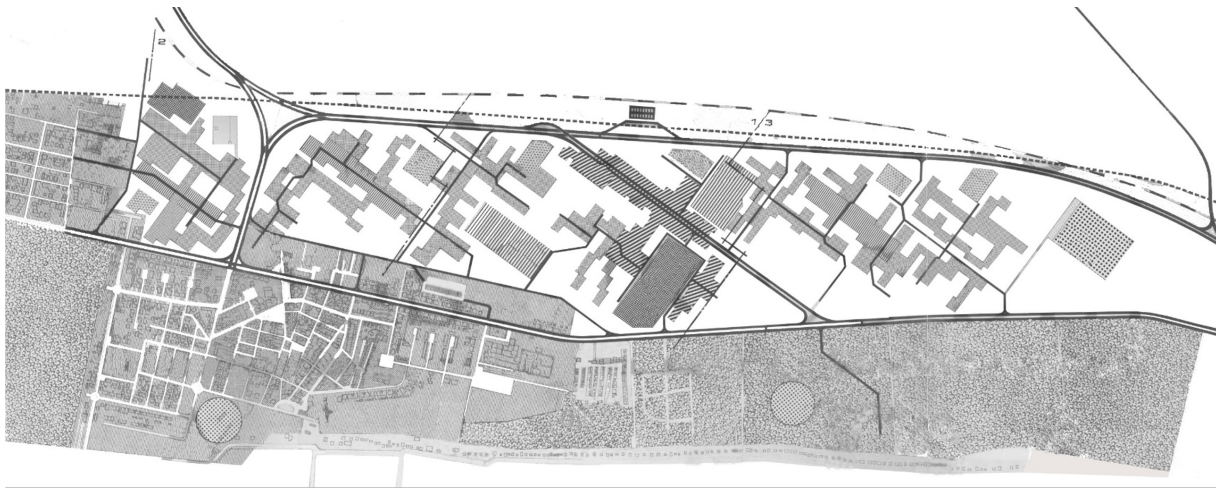
Anexo E - Plano Urbano Cassiano Branco - 1930



Anexo F - Plano Urbano Faria da Costa - 1946



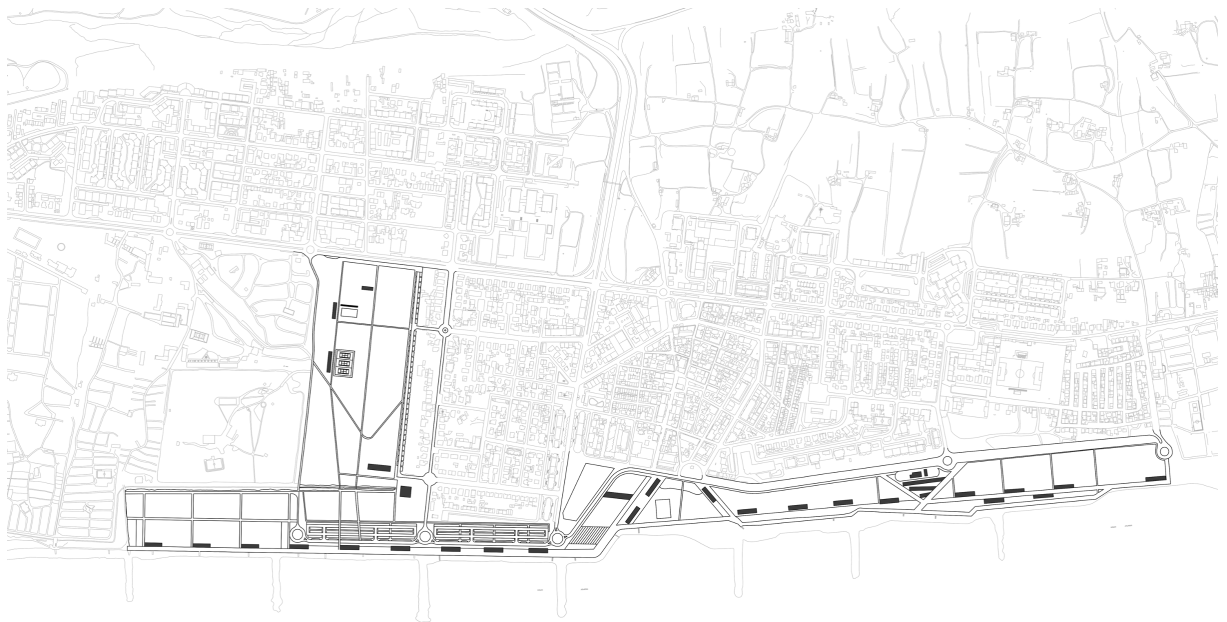
Anexo G - Plano Urbano Tomás Taveira - 1975



Anexo H - Plano Urbano Nuno Teotónio Pereira - 1985



Anexo I - Plano Urbano Pólis - 2007



Anexo J - Mapa de Alojamentos e Restaurantes Conhecidos na Costa antigamente



Anexo K - Cronologia de acontecimentos importantes na Costa da Caparica antigamente:

1930- 200 casas destinadas a alugar no verão e algumas casas que os pescadores alugavam

F.N.A.T. 1938 Inauguração da colónia de férias com:

7 pavilhões com capacidade para 70 pessoas

Anos 40 Adicionaram-se:

Capela

Barbearia

Perfumaria

Posto clínico

Posto de correios

Campos e sala de jogos

Ringue de patinagem

1948 30 pavilhões com capacidade para 1000 pessoas

Anos 50 38 pavilhões com capacidade para 1555 pessoas

1952- Inauguração do clube de parque de campismo de lisboa na costa da Caparica

1960- Inauguração do transpraia

1962- Inauguração do orbitur

1964- Restaurante carolina do aires é destruída pelo mar

1966- Inauguração da ponte 6 de agosto

1970- Inauguração do clube de campismo do concelho de Almada

1989- Primeira etapa de surf na Caparica

Anexo L - Mapa de alojamentos e listagem de empresas de turismo na Costa da Caparica atualmente



Nome	Morada
Posto de turismo costa da Caparica	Frente urbana de praias 2825-339
CMIA, centro de interpretação ambiental	Alameda cidade da costa da Caparica, 2825-361
Tourslovers.com	Rua de Almada 19B, 2825-450
Cooltravel unipessoal, Lda.-	Av. 1º de maio 34C, 2825-393
Tomas fine tours	Av. 1º de maio 25, 2825-395
Quad4lisbon	Av. gen. Humberto Delgado 27E, 2825-280
Venci turis	Av. movimento das forças armadas 27,2825-405

Anexo M - Listagem de Alojamentos turísticos existentes na Costa da Caparica atualmente

Nome	Morada
Atlantic sol oasis	Avenida 1 de maio, nº36 1F 2825-392
Hotel Maia	Avenida Dr. Aresta Branco 22
Aldeia dos capuchos golf e spa	Largo aldeia dos capuchos
Residencial mar e sol	Rua dos Pescadores 42
Tryp lisboa Caparica mar	Av. Afonso de Albuquerque,
Inatel Caparica	Av. Afonso de Albuquerque, Sº João da Caparica
Hotel residencial colibri	Avenida 1º de maio nº10
Real Caparica hotel	Rua dos Pescadores, 12
Copacabana residencial	
Vila maria by host point	Travessa Vitorino José da silva
Vila Caparica hostel	Rua Manuel agro ferreira 9
Caparica sun center	Rua bernardo santareno 3
Sol da Caparica	Av. república 2 C RC
Paradise beach	Av. Humberto delgado
Vintage beach	Rua Norberto de aráujo 16
Mom's house surf and family	Rua da Costa
Nook beack house, lisbeyond	Praceta João villaret, St. António da Caparica
Vivenda da bela vista	Rua pera do meio 20
Green elemento	Avenida do Oceano 35
Sea for yourself	Rua infante dom Henrique 28
Mr ziggy's surf house	Rua doutor Castro Freire
Lisbon surf villa	Av. Afonso de Albuquerque 109
Wavespot surfhouse	Rua mestre Manuel, 7ª
Kali vice surf villa	Avenida do Oceano 51
The sea office	Rua Norberto de aráujo 19
Gota d'agua surf camp & suites	Rua vasco da gama 20
5th elemento beach house Caparica	Rua dos Ílhavos n5
Natural mystic hostel	Estrada florestal 153c casa 23
Lisbon waves surf lodge	Rua Manuel agro ferreira 25
Parque de campismo orbitur	Av. Afonso de Albuquerque
Casa costa azul	Rua pedro alvares Cabral 21
Costa	Rua agosto ricardo 6B
Casa da mata surf house	Rua 6, 41,
Incosta surf house	Rua engenheiro Henrique mândia 18
Yellow cottage	Avenida do Oceano 38
Costa da Caparica beach house	Travessa do Restaurante Porta Larga 12
Apartamento mar e sol	Avenida 1 de maio 40,2ª

Anexo N - Dados estatísticos

População residente		Total	Homens	Mulheres		
	Almada (concelho)	174030	82496	91534		
	Costa da caparica	13418	6384	7034		
		% em relação à população residente				
		2001	2011	2001	2011	T. de variação
População residente em Almada com nacionalidade estrangeira		8196	10583	4.2	6.1	29.1%
		2065	1596	12.1	11.9	-22.7%
Famílias		Clássicas	Institucionais			
	Almada (concelho)	71901	53			
	Costa da Caparica	6135	2			
Famílias e a sua dimensão		Total	½ filhos	¾ filhos	5/+ filhos	
	Almada (concelho)	71901	43031	25297	3573	
	Costa da Caparica	6135	4112	1792	231	
Alojamentos familiares		Total	Clássicas	Outras		
	Almada (concelho)	101443	101146	297		
	Costa da Caparica	13964	13935	29		

Anexo N - Dados estatísticos

Alojamentos coletivos

Almada (concelho)	93
Costa da Caparica	26

Desemprego nas famílias clássicas

	Sem desempregados	1 empregad	2 empregados
Almada (concelho)	6160	8919	1381
Costa da Caparica	5297	754	84

Edifícios

Almada	34163
Costa da Caparica	3362

Costa da Caparica – População residente

2001	18708	Taxa de variação positiva de 14,6%
2011	13418	

Costa da Caparica – Famílias

2001	4818	Taxa positiva de 27,3%
2011	6135	

Taxa de desemprego

2001	8,5%
2011	13,91%

2011	Residência habitual	Residência secundaria	vagos	Alojamentos e forma de ocupação
Almada	70911	20641	9891	
Costa da Caparica	5954	7347	663	

Anexo N - Dados estatísticos

Alojamentos familiares de residência

	Proprietário	Arrendatário
Almada	46964	19685
Costa da Caparica	3638	1656

Valor mensal de rendas

	2001	2011
Almada	94€	233,24€
Costa da Caparica	226€	323,36€

Visitantes Anualmente	Verão
8.000.000	35.000

7800 população estrangeira residente na costa

Festival sol da Caparica

Ano	Estimativa de visitantes
2019	97 mil
5 edições anteriores	77 mil

Habitantes

2018	Habitantes efetivos	20.000
	Habitantes sazonais (verão)	1.000.000

Visitantes da arriba fóssil

2017 - 1.917

Figura 49 - Movimentos Pendulares | Taxa de variação de 2001 e 2011

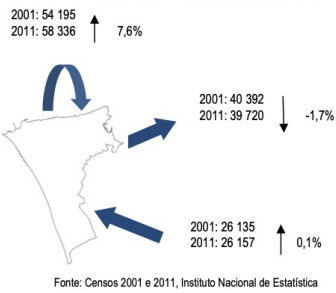


Figura 50 - Movimentos Pendulares População Empregada | Taxa de variação de 2001 e 2011

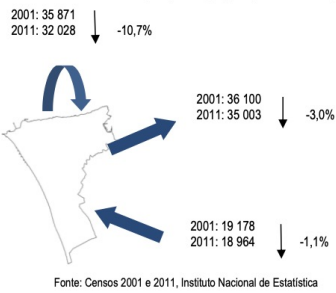


Figura 51 - Movimentos Pendulares População Estudante | Taxa de variação de 2001 e 2011

